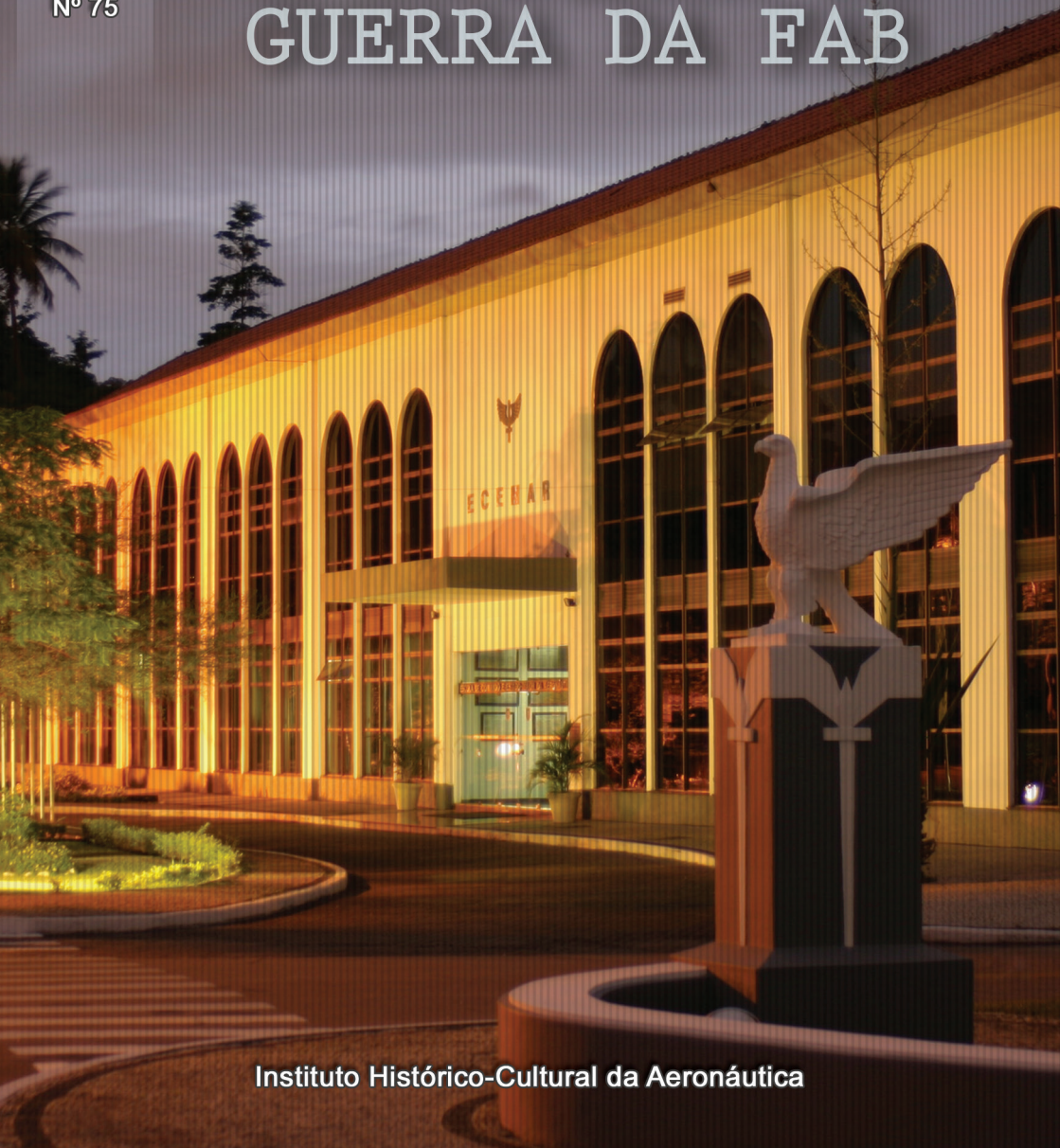


ECEMAR

A ACADEMIA DE GUERRA DA FAB

Nº 75



Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

ECEMAR

A Academia de Guerra da FAB



INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA

Rio de Janeiro

2023

FICHA TÉCNICA

ECEMAR
A Academia de Guerra da FAB

Edição

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

Editor

Maj Brig Ar José Roberto Scheer

Autora

Historiadora Monica Teixeira Serra

Revisora

Historiadora Mariana Barbosa Azevedo

Projeto Gráfico

Seção de Desenvolvimento Gráfico e Computacional

Diagramador

1S QSS BET Marcelo Alencar de Macedo

Capa

2S QTA TCO Tiago de Oliveira e Souza

Impressão

RB Gráfica Digital Ltda

Rio de Janeiro

2023

Apresentação

A denominada “Academia de Guerra da Força Aérea Brasileira” completou 77 anos, de grandes e importantes realizações.

Algumas escolas propagam que seus instrutores aprendem mais do que os próprios alunos, mesmo que isso possa parecer contraditório. Uma podem exagerar nesta observação, mas a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica foi o melhor exemplo que pude vivenciar nos meus 14 anos de vivência na área de Ensino da Força Aérea Brasileira, onde servi em quatro organizações.

Fui instrutor dessa Escola por dois anos, e não tenho a menor dúvida em afirmar que lá o Corpo Docente aprende bem mais do que o Discente.

A necessidade de a ECEMAR evoluir constantemente, pesquisando e adquirindo as mais recentes informações nos cenários de referências mundiais, para transmitir aos experientes e preparados oficiais que ali vão para realizar os seus cursos, exige muito estudo e atualização dos seus instrutores que, sempre, têm que estar no “estado da arte” do saber, para poderem garantir o melhor conhecimento à geração de líderes que vai assessorar os comandantes, trabalhar nos estados-maiores e comandar as unidades da FAB.

A história dessa instituição confunde-se com a evolução da geopolítica, da administração e das guerras, nos planos tático e estratégico, nos campos material e humano. O caminho do progresso passa por ela em todos os momentos.

Este trabalho revela as quase oito décadas de vida fértil, onde sementes são plantadas e germinadas, e frutos sadios colhidos a cada safra.

Caros leitores ajeitem-se nas cadeiras, estejam atentos, foquem suas atenções que a aula já vai começar.

Maj Brig Ar José Roberto Scheer
Subdiretor de Cultura do INCAER



ECEMAR

A Academia de Guerra da FAB

Monica Teixeira Serra

A vida ensinou-me a não estabelecer fronteiras de importância quando homens se reúnem por causa comum. Não existem grandes ou pequenas missões, mas homens grandes ou pequenos para as missões que lhes competem.¹

INTRODUÇÃO

O presente opúsculo tem como proposta apresentar a história da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), situada no campus da Universidade da Força Aérea (UNIFA), no Campo dos Afonsos-RJ. O objetivo principal é relatar os caminhos percorridos por essa Instituição ao longo dos setenta e sete anos de sua existência.

A ECEMAR é uma organização militar de ensino voltada para a pós- formação de oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB), que se consolidou como um centro de referência na produção acadêmica e no aprimoramento doutrinário, visando a aprendizagem continuada e a formação de líderes para ocupar os postos estratégicos da Instituição. Pelas salas de aulas dessa Escola passam os oficiais superiores que realizam cursos e estágios de altos estudos militares². Tais cursos também são oferecidos aos oficiais de nações amigas e civis.

Os oficiais que concluem os cursos oferecidos, cumprindo as disciplinas previstas para as respectivas formações, saem capacitados ao exercício de funções direcionadas ao preparo e ao emprego do “Componente Militar do Poder Aeroespacial”,

¹ GOMES, Marechal do Ar Eduardo. Revista da ECEMAR, 2001.

² Pós- formação do Ensino Aeronáutico, que tem por finalidade qualificar e habilitar oficiais superiores para o exercício dos cargos e funções que requeiram conhecimentos, habilidades e atitudes próprios do nível de Estado- Maior, Comando, Direção e Alta Administração do Comando da Aeronáutica.

utilizando conhecimentos estratégicos e táticos. Devido à relevante missão atribuída à ECEMAR, que é a responsável pela qualificação em alto nível de oficiais que desejam atuar nos escalões mais elevados do Comando da Aeronáutica, essa Escola também é conhecida como “Academia de Guerra da Força Aérea Brasileira”.

São inúmeras as contribuições da Instituição para a consolidação da mentalidade calcada na eficiência do Poder Aéreo. Desse modo, a presente pesquisa parte da criação do Curso de Estado-Maior da Aeronáutica (CEMAER), em 1946, incluindo as atualizações curriculares, com o objetivo de suprir as demandas advindas das reestruturações da própria FAB, chegando ao atual cenário, com a ECEMAR instituída como uma Escola de excelência na área de pós- formação, quando o mundo já enfrenta novos tipos de guerras, dentre elas, a guerra cibernética.

CONTEXTO HISTÓRICO

O processo que levou à criação da ECEMAR foi influenciado por fatos históricos relevantes, tais como: a criação do Ministério da Aeronáutica (MAer), no ano de 1941, a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial (1942-1945), evento que marcou o “Batismo de Fogo” da Força Aérea Brasileira, além da cooperação continuada entre Brasil e Estados Unidos (EUA) no pós-guerra, por meio do envio de oficiais superiores brasileiros para cursar o Air Staff Course, em Fort Leavenworth, Kansas, EUA.

Desde o advento da aviação militar, e o seu contínuo desenvolvimento tecnológico, o espaço aéreo descortinou-se como uma nova fronteira de conquista. Logo, ficou claro para a recém criada força brasileira que a sua estrutura teria que desenvolver-se para cumprir a respectiva missão.

Para isso, a formação e a capacitação dos oficiais eram fundamentais para garantir o perfeito funcionamento da Instituição, a partir da criação do MAer e da Força Aérea Brasileira, em 1941, iniciou-se o processo de estruturação, com ações relativas ao preenchimento do quadro de pessoal capacitado, como também foram realizados estudos pertinentes à fusão da Escola de Aviação Naval com a Escola de Aeronáutica do Exército, tornando-se a Escola de Aeronáutica (EAer), sediada no Campo dos Afonsos, responsável pela formação de oficiais aviadores, como também foi criada a Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR), situada na Ponta do Galeão-RJ, nas instalações da antiga Escola de Aviação Naval, responsável pela formação de sargentos especialistas.

Entretanto, para a efetiva consolidação da FAB como uma força completa, muitas outras ações deveriam ser pensadas e implementadas. No âmbito administrativo, a primeira ação efetiva foi a organização do Ministério por meio da promulgação do Decreto-lei nº. 3.730, de 18 de outubro de 1941. Nesse decreto, estava previsto a criação, dentre outros órgãos, do Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER)³, sendo esse o

3 Decreto-Lei nº 3.730, de 18 de outubro de 1941. *Organiza o Ministério da Aeronáutica.*

órgão responsável pela concepção estratégica da guerra no MAer, além da preparação logística e tática da Força Aérea Brasileira para as suas operações isoladas e em cooperação com as demais Forças Armadas da Nação, tendo como principais atribuições:

- Estudar a organização e o emprego da FAB e seus serviços, assim como as características de emprego do material de guerra de qualquer espécie;
- Orientar a instrução e adestramento das forças e defesa antiaérea; e
- Preparar os planos gerais de emprego da FAB e defesa antiaérea do território nacional, em cooperação com os estados-maiores terrestre e naval, e com os órgãos encarregados da defesa passiva.⁴

Ainda no escopo organizacional, cabe salientar outra ação implementada, que foi a criação de diretorias especializadas, dentre elas, a de ensino, que nesse contexto possui relevância para a compreensão no desenrolar do processo, principalmente na formação e especialização de pessoal, necessários para incrementar a FAB de militares capacitados, perante as necessidades geradas pela guerra que se

aproximava do Brasil, conforme consta nos seguintes artigos do Decreto-Lei nº 3.730:

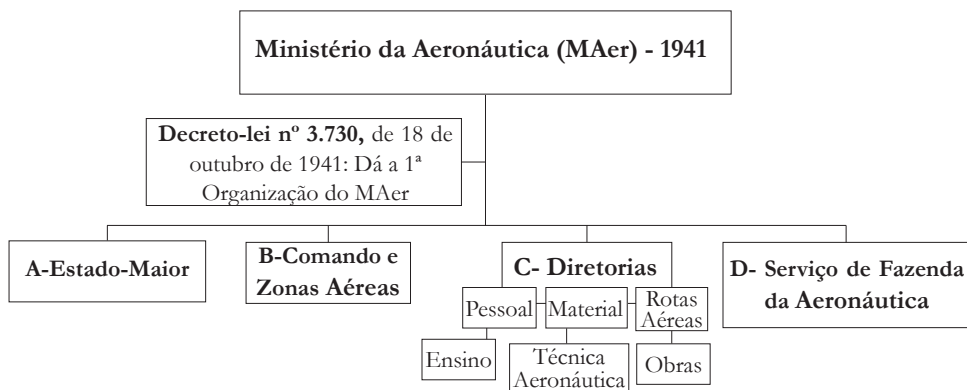
Art. 6º: As diretorias são órgãos especializados de direção administrativa que se destinam a informar o Ministro e a superintender e inspecionar os estabelecimentos, serviços e atividades que lhes forem subordinados, de acordo com este decreto-lei e com os regulamentos respectivos;

Art.7º: Serão criadas, à medida que forem regulamentadas, oito diretorias, a saber: do Pessoal, do Ensino, de Técnica Aeronáutica, de Obras, de Material, de Rotas Aéreas, de Defesa Antiaérea e de Aeronáutica Civil,

§ 2º Compete à Diretoria de Ensino tratar das questões relativas à orientação, direção, fiscalização e regulamentação de tudo que disser respeito ao ensino nas escolas e cursos do Ministério da Aeronáutica.

Desse modo, ficou latente que a necessidade de se criar escolas (como as citadas EAer e EEAR), urgia em um breve período, pois o esforço de guerra demandava um aumento significativo na formação de aeronavegantes e demais especialidades.

4 Decreto-Lei nº 3.730, de 18 de outubro de 1941. *Organiza o Ministério da Aeronáutica.*



Como visto, a ordenação interna estabelecida era apenas o primeiro passo; o segundo seria prover de pessoal devidamente qualificado para ocupar os diversos quadros que compunham a organização institucional. Já a necessidade de se criar uma escola dedicada à formação e pós-formação de oficiais de Estado-Maior, como uma instituição desvinculada do Exército e da Marinha, também era uma demanda essencial naquele contexto.

Entretanto, o EMAER só obteve as condições para conceber um curso formativo próprio, no decorrer de alguns anos, com a base fornecida pela cooperação militar com os Estados Unidos. O desenrolar da concepção do primeiro curso de formação de estado-maior implantado apenas em 1946, no Ministério da Aeronáutica, será apresentado adiante.

PERÍODO PÓS-GUERRA: ENVIO DE OFICIAIS SUPERIORES PARA CURSAR O AIR STAFF COURSE, EM FORT LEAVENWORTH, KANSAS, EUA

A participação da FAB na Segunda Guerra, em conjunto com as Forças Armadas norte-americanas, proporcionou o acúmulo de experiências e contribuiu para que os oficiais tivessem acesso aos cursos de formação ministrados nos Estados Unidos para os seus militares. Isso ocorreu num panorama de cooperação militar entre o Brasil e os EUA, ainda no transcorrer da atuação no *front* europeu (no que tange a FAB: o teatro de operações italiano), e perdurou até o pós-guerra.

A década de 1940 foi especialmente relevante para o desenvolvimento dessas duas forças aéreas. A FAB, surgida em 1941, consolidou suas aviações de caça e patrulha em consonância com o Exército estadunidense, que só criou a sua Força Aérea autônoma, a United States Air Force (USAF), em 1947. Desse modo, desde a entrada do Brasil na guerra, em 1942, até os momentos finais do conflito, a instrução adquirida pelos ofi-

ciais brasileiros desenvolveu-se na estrutura de ensino militar norte-americana.

Cronologicamente, alguns dados são pertinentes para a compreensão da conjuntura supracitada. Ainda em 1942, a Army Air Force School of Applied Tactics (AAFSAT)⁵, escola americana que formava os militares em Aplicações Táticas, passou a funcionar em Orlando, na Flórida, e dispunha de quatro departamentos: Defesa Aérea, Serviços Aéreos, Apoio Aéreo e Bombardeio. O objetivo era formar pessoal habilitado em posições-chaves nos estados-maiores dos grupos de combate e no estudo dos problemas pertinentes à Guerra Aérea. Tal instituição era utilizada, de maneira complementar, com a realização do estágio após a conclusão do Curso de Estado-Maior americano, ministrado pela Escola de Comando e Estado-Maior dos EUA (Air Staff Course), de Fort Leavenworth, Kansas, frequentada pelos oficiais da Força Aérea do Exército americano.

Os elos operacionais com os Altos-Comandos aliados demonstravam a carência de pessoal qualificado nesses níveis. Esses elos eram, na sua grande maioria, com o Exército e a Marinha dos Estados Unidos. Sendo assim, uma parte da solução para resolver a lacuna de efetivo qualificado era encaminhada

a uma daquelas organizações, visto que os acontecimentos da guerra geravam, de forma contínua, ensinamentos de toda ordem, que ficavam restritos aos centros de estudos dos aliados.

No primeiro semestre de 1944, a FAB enviou seus oficiais superiores, para se formarem no Curso de Estado-Maior, ministrado na Escola de Estado-Maior, na Air Staff Course.

Esse intercâmbio teve significativa relevância estratégica e política para o país e tal fato fora publicado no jornal Correio da Manhã, em 22 de março:

Vão cursar a Escola de Estado-Maior de Leavenworth – O chefe do gabinete do Ministro comunicou à Diretoria de Pessoal ter o titular da pasta designado os majores aviadores Antônio Joaquim da Silva Gomes e Ari Presser Belo para efetuarem matrícula no Air Staff Course da Escola de Leavenworth.⁶



Turma de oficiais brasileiros que realizou o curso da Air Staff Course, de Fort Leavenworth, em 02 mar. 1945⁷

⁵ Escola de Aplicações Táticas da Força Aérea do Exército dos Estados Unidos da América.

⁶ http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1944_15148.pdf. CORREIO DA MANHÃ, 1944, p. 3. Acessado em 25 de novembro de 2020.

⁷ História Geral da Aeronáutica Brasileira, Vol. IV – INCAER, 2005.



Turma de oficiais brasileiros que realizou o Air Staff Course, de Fort Leavenworth, em 25 set. 1945⁸

Novas turmas de oficiais superiores oriundos da FAB foram constituídas no decorrer do ano seguinte.

Após concluírem o curso nos Estados Unidos, esses oficiais superiores, agora qualificados, trouxeram um reforço para amenizar a questão da carência de pessoal capacitado para as funções de Comando e Estado-Maior na FAB, tanto nos escalões mais elevados como nas unidades de combate.

Cabe ressaltar que esse reforço ainda não supriu a carência verificada, como pode ser observado na seguinte afirmação do Ten Brig Ar Lavenère-Wanderley:

Terminada a Segunda Guerra Mundial, o Ministério da Aeronáutica viu-se envolvido

pela premência de várias tarefas importantes e inadiáveis [...]; o desenvolvimento incompleto da Força Aérea pedia, em tempos de paz, novos estabelecimentos de ensino e outras organizações de apoio logístico.⁹

MAS, AFINAL, QUEM É O OFICIAL DE ESTADO-MAIOR?

O oficial de Estado-Maior é um oficial superior, selecionado e preparado através de cursos específicos, para compor estados-maiores, ou seja, integrar grupos de assessoramento de comandantes militares. Sua principal missão é executar tarefas em prol da ação do comandante, gerindo o tempo necessário com dedicação, em relação à tomada de decisões.

São ainda qualidades desejadas para um oficial de Estado-Maior: a lealdade, iniciativa, integridade, tato, atividade, flexibilidade, habilidade de comunicação, clareza, concisão e precisão.¹⁰

Em relação à preparação de oficiais superiores das outras duas Forças Armadas brasileiras, o Exército e a Marinha, a responsabilidade estava a cargo de suas escolas de pós- formação, respectivamente: a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e a Escola de Guerra Naval (EGN). Faltava à Força Aérea a criação de sua própria Escola.

8 *História Geral da Aeronáutica Brasileira, Vol. IV* – INCAER, 2005.

9 LAVENÈRE-WANDERLEY, N.F. *História da Força Aérea Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Brasileira, 1975.

10 NATAL, João Rafael Mallorca. *Pensando Educação – Uma História da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica*/ Rio de Janeiro, 2019.

Diante do exposto, essa necessidade provou-se imperativa, pois cabia ao oficial de Estado-Maior a função de pensar a grande conjuntura que permitiria desenvolver estratégias para o contínuo desenvolvimento estrutural administrativo da Força Aérea, além de outros aspectos mais práticos, como a expansão dos meios que a dotassem com material, tecnologia e capacidade formativa para abastecer e manter seus quadros.

CRIAÇÃO DO CURSO DE ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

O Curso de Estado-Maior da Aeronáutica (CEMAER) foi criado pelo Decreto nº 20.798, de 19 de março de 1946, destinado à formação de oficiais de Estado-Maior. Nos anos de 1946 e 1947, pelo fato de não ter sede própria e para cumprir as determinações do referido Decreto, o curso funcionou nas instalações da ECEME¹¹, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.



Sede da ECEME na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro¹²

Para exercer a função de Diretor do Ensino do CEMAER foi designado o Coronel Aviador Carlos Pfaltzgraff Brasil, que permaneceu no cargo durante o período de 26 de abril a 17 de agosto de 1946, e foi sucedido pelo Coronel Aviador Luiz Leal Netto dos Reis, promovido a Brigadeiro do Ar em 21 de outubro daquele ano. Em 24 de dezembro, formou-se a primeira turma desse curso, composta por oito oficiais superiores.

¹¹ <https://www2.fab.mil.br/ecemar/index.php/historico>. Acessado em 30 de novembro de 2020.

¹² Acervo fotográfico da ECEME.



1ª Turma do Curso de Estado-Maior da Aeronáutica¹³

INSTRUTORES

Para que o curso funcionasse adequadamente, foi necessário prover de pessoal habilitado para o ensino daquele nível, além de instruções específicas que regulamentassem a execução do curso. Para isso, foram escolhidos para serem os primeiros instrutores do CEMAER, 36 militares, dentre eles, os oficiais da FAB que realizaram o curso na Air Staff Course, entre os anos de 1944 a 1946.

Dentre esse pequeno “universo” de pouco mais de três dezenas de oficiais, a jovem instituição escolheria aqueles que seriam, ainda em 1946, os primeiros instrutores da instituição de Ensino que estava prestes a ser criada: o Curso de Estado-Maior da Aeronáutica, precursor da ECEMAR.¹⁴



Primeiros Instrutores¹⁵

Ressalta-se que a instrução no Curso de Estado-Maior da Aeronáutica contou, também, com a participação de oficiais instrutores pertencentes ao quadro da ECEME, da EGN, além de professores civis e de oficiais instrutores norte-

¹³ Acervo fotográfico da ECEMAR.

¹⁴ NATAL, João Rafael Mallorca. *Pensando Educação – Uma História da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica*/ Rio de Janeiro, 2019.

¹⁵ Acervo fotográfico da ECEMAR.

americanos,¹⁶ especialmente designados pelo Ministro da Aeronáutica, conforme consta nas Instruções Específicas,¹⁷ que estabeleciam:

*O Curso de Estado-Maior, para a 1ª Turma, terá início na 2ª quinzena de março de 1946; que o Curso, que funcionará provisoriamente na Escola de Estado-Maior do Exército, terá, em 1946, a duração de um ano letivo dessa Escola; que o programa de ensino será elaborado pelo Estado-Maior da Aeronáutica; [...] que a instrução do Curso de Estado-Maior será ministrada por oficiais aviadores pertencentes ao QAv; por oficiais instrutores pertencentes ao Quadro da Escola de Estado-Maior do Exército, por oficiais instrutores da Escola de Guerra Naval, e por oficiais e professores civis especialmente designados pelo Ministro da Aeronáutica, tendo em vista o bom funcionamento do Curso; [...] e ainda que todas as despesas decorrentes desse curso serão indenizadas à Escola de Estado-Maior do Exército.*¹⁸

Esta turma pioneira de instrutores seguiu uma série de normas desenvolvidas pelo MAer¹⁹ que determinavam os fatores tidos como essenciais para a execução do curso. As principais determinações diziam respeito ao tempo de duração, que nesse caso foi, em 1946, um ano letivo

da ECEME (que já cedia suas instalações para o curso), e também sobre quem seriam os instrutores, já citados.

Novas medidas foram sendo efetivadas pelo Ministro da Aeronáutica, em relação ao CEMAER, por meio da aprovação das novas Instruções Específicas²⁰, constando no Art. 1º a seguinte denominação: Curso de Estado-Maior da Aeronáutica (CEMAER)²¹ e estabelecendo, a partir de 1947, o desdobramento interno nos seguintes cursos:

- Curso de Estado-Maior e Comando da Aeronáutica, destinado aos oficiais do Quadro de Aviadores; e
- Curso de Direção de Serviços da Aeronáutica, cujo objetivo era a formação dos oficiais de outros quadros da Aeronáutica que poderiam vir a exercer funções especiais de Estado-Maior ou de Direção de Serviços da Aeronáutica. Ambos os cursos foram divididos em dois períodos: o Fundamental e o Superior, cada um com duração de nove meses.
- A instrução no Curso de Estado-Maior da Aeronáutica teve ainda a participação de oficiais instrutores

16 Isso foi possível através da criação de uma Missão Consultiva Norte-Americana nesse período, encarregada de prestar assessoramento ao comando do Curso de Estado-Maior.

17 Portaria nº 111, de 20 de março de 1946. *Aprova Instruções Específicas.*

18 *Livro Histórico da ECEMAR, Vol. 1, p. 6.*

19 Portaria nº 111, de 20 de março de 1946. *Aprova Instruções Específicas.*

20 Portaria nº 432, de 28 de dezembro de 1946. *Novas Instruções Específicas.*

21 *Ibid.*

norte-americanos. Isso foi possível através da criação de uma Missão Consultiva Norte-Americana nesse período, encarregada de prestar assessoramento ao comando do Curso de Estado-Maior.

Ainda sobre as Instruções Específicas, destaca-se sobre a colaboração das Escolas de pós-formação do Exército e da Marinha:

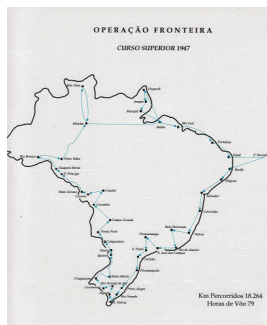
*O CEMAER manterá estreita colaboração com a Escola de Guerra Naval e Escola de Estado-Maior do Exército, a fim de dar maior desenvolvimento aos métodos de cooperação aeronaval e aeroterrestre, assim como, para estabelecer normas gerais do estudo de operações combinadas das armas aéreas, terrestres e navais.*²²

No ano letivo de 1947, matricularam-se no Curso, 21 oficiais superiores, nos quais doze no Período Superior e nove no Período Fundamental. O reduzido número de oficiais matriculados no Período Fundamental deve-se ao fato de que aqueles oficiais que cursaram o Air Staff Course, estarem dispensados de cursar esse Período. Nessa mesma data, foram matriculados também dois oficiais intendentess e dois oficiais médicos no Curso de Direção de Serviços da Aeronáutica (CDS).

Na ocasião, o Diretor do curso, Brigadeiro do Ar Luiz Leal Netto dos Reis, inaugurou a sede provisória, enaltecendo a importância dela:

*Dou como inaugurada, a sede provisória desta Direção do Curso de Estado-Maior da Aeronáutica, onde estamos erigindo os alicerces de organização da futura Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, pedra angular do sistema de formação dos nossos quadros de oficiais de Estado-Maior e dos futuros comandantes e chefes de serviços da Força Aérea Brasileira.*²³

Ainda nesse período, foi aprovada pela Direção, a criação do Curso de Preparação de Instrutores (CPI), no dia 21 de fevereiro de 1947, com o início no dia 24 daquele mês, e tendo a duração de quatro semanas. Depois de formados, esses alunos oficiais participaram da primeira viagem aérea de instrução, denominada “Operação Fronteira”, com o objetivo de conhecer o território nacional. Composta de 21 oficiais, incluindo instrutores, oficiais da administração e alunos, além do próprio Diretor do Curso, a Operação foi realizada entre os dias 8 de setembro e 3 de outubro de 1947, quando foram percorridos 18.264 km.



Mapa dos km percorridos na 1ª Viagem de Instrução²⁴

22 Portaria nº 432, de 28 de dezembro de 1946. Novas Instruções Específicas.

23 História Geral da Aeronáutica Brasileira, Vol. 4 – Rio de Janeiro: INCAER, 2005.

24 Acervo Fotográfico da ECEMAR.

CRIAÇÃO DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA (ECEMAR)

Ao fim de dois anos letivos do CEMAER, em que o Ministério pôde fazer melhorias e ajustar as instruções dos cursos existentes, finalmente, em 16 de dezembro de 1947, por meio do Decreto nº 24.203, foi criada a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), tendo como primeiro Comandante o Brigadeiro do Ar Luiz Leal Netto dos Reys.



*Brig Ar Luiz Leal Netto dos Reys,
1º Comandante da ECEMAR²⁵*

Ainda em 1947, foi idealizado, por esse mesmo Comando, o Brasão de Armas da

ECEMAR, que buscou representar, basicamente, as três Forças Armadas dentro de um só escudo, expressando a mentalidade de união existente sob a égide do Conhecimento e do Saber.²⁶ A arte foi executada pelo 1º Tenente Carlos Miguêz Garrido, do Quadro de Professores da Marinha.



Brasão de Armas²⁷

MUDANÇA PARA A SEDE PRÓPRIA DA ECEMAR

A ECEMAR conquistou a sede própria e a autonomia administrativa em 1948, instalando-se em dois prédios vizinhos, ambos no Rio de Janeiro: o primeiro, na Rua Pereira da Silva nº 34; e o outro na esquina da Rua Pereira da Silva com a Rua das Laranjeiras nº 192, situados no bairro de Laranjeiras, onde funcionou a Embaixada do Japão, que fora fechada pelo governo brasileiro em consequência da Segunda Guerra Mundial.²⁸

²⁵ *Acervo fotográfico da ECEMAR.*

²⁶ *Manual de Facilidades ECEMAR, 2018.*

²⁷ *Cadastro Histórico, 2012.*

²⁸ <https://www2.fab.mil.br/ecemar/index.php/historico>. Acessado em 30 de novembro de 2020.



Sede em Laranjeiras²⁹



Alguns dos oficiais que realizaram os cursos da nova Escola, em 1948³⁰

Nessas instalações, passaram a funcionar, inicialmente, os seguintes cursos: o Curso de Estado-Maior e Comando da Aeronáutica, para os oficiais superiores dos postos de Major Aviador e Tenente-Coronel Aviador; o Curso de Direção de Serviços da Aeronáutica, aos oficiais de outros quadros, e o Curso de Preparação de Instrutores, para a preparação dos novos docentes.

Em fevereiro de 1948, foram matriculados os componentes da primeira turma da nova Escola, a qual seria a terceira turma do Curso de Estado-Maior e Comando da Aeronáutica. Compunha-se de: dez oficiais aviadores para o Curso Superior, sete para o Fundamental, e mais dois oficiais intendentos e três médicos para o Curso de Direção de Serviços da Aeronáutica.

A realidade da existência da ECEMAR e a experiência acumulada nos primeiros anos de funcionamento do Curso de Estado-Maior da Aeronáutica, foi alicerçada mediante a criação do seu primeiro regulamento em 1948.³¹ Face à sua importância, cabe transcrever o primeiro capítulo, onde está definida a sua finalidade:

A ECEMAR é um instituto de ensino superior da Aeronáutica, destinado a preparar oficiais da Força Aérea Brasileira para o exercício das funções de Comando de Grandes Unidades e de Estado-Maior.

As competências da Escola, estabelecidas no primeiro capítulo do regulamento, são:

Difundir a doutrina de guerra e os ensinamentos resultantes de seus trabalhos, entre os oficiais da Aeronáutica;

²⁹ *Acervo Fotográfico da ECEMAR*

³⁰ *História Geral da Aeronáutica Brasileira, Vol. 4 – Rio de Janeiro: INCAER, 2005.*

³¹ *Decreto nº 24.748, de 5 de abril de 1948. Primeiro Regulamento.*

Estudar as concepções táticas, estratégicas e defensivas de emprego do Poder Aéreo incluindo sua aplicação em operações combinadas;

Emitir parecer sobre os assuntos submetidos à sua consideração pelo Estado-Maior da Aeronáutica;

Apresentar sugestões ao Estado-Maior da Aeronáutica, sobre matéria de organização da Aeronáutica e emprego das forças aéreas.³²

Os cursos oferecidos foram denominados: Curso de Estado-Maior da Aeronáutica (CEMCAR) e Curso de Estado-Maior de Serviços da Aeronáutica (CEMSAR), até então denominado Curso de Direção de Serviços da Aeronáutica.

Cabe ressaltar, ainda, alguns pontos que constam nessa legislação:

- Art. 10º, que aborda a realização do CPI: “Antes de serem iniciados os cursos regulares, será realizado, anualmente, o curso para novos instrutores da ECEMAR”;
- Art. 13º, que determina a duração de cada período letivo,
- estabelecendo-o em trinta e oito semanas, incluídas as férias no meio do ano e o tempo destinado as viagens de Estado-Maior; e

- Art.14º, sobre a instrução: “A instrução da ECEMAR será ministrada sob a forma de aulas, conferências, demonstrações, exercícios, filmes, trabalhos de comissão, debates, manobras na carta e no terreno, jogos de guerra e viagens de Estado-Maior.”³³

Por fim, no mês de setembro de 1948, o Ministério da Aeronáutica iniciou o processo de desapropriação dos prédios em Laranjeiras, que ainda estavam atrelados à antiga Embaixada do Japão, a fim de regularizar a sua ocupação pela ECEMAR.³⁴

Em 1950, foi realizado um novo ajuste no Regulamento da Escola,³⁵ estabelecendo modificações nas denominações nos cursos existentes:

- O Curso de Estado-Maior da Aeronáutica (CEMCAR) passou a ser denominado Curso de Estado-Maior (CEM), com o objetivo de preparar capitães aviadores, com três ou mais anos no posto, para o comando de unidades, para as funções de chefes e adjuntos de seções do Estado-Maior de grandes unidades ou de comandos territoriais, e das funções de adjuntos

³² Decreto nº 24.748, de 5 de abril de 1948. Primeiro Regulamento.

³³ Decreto nº 24.748, de 5 de abril de 1948. Primeiro Regulamento.

³⁴ Decreto nº 25.531, de 17 de setembro de 1948. Declara de utilidade pública, para desapropriação, imóveis necessários ao Ministério da Aeronáutica, na cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal.

³⁵ Decreto nº 27.852, do dia 06 de março de 1950. Novo Regulamento.

de seções do Estado-Maior da Aeronáutica;

- O Curso de Estado-Maior de Serviços da Aeronáutica (CEMSAR) passou a ser denominado Curso de Direção de Serviços (CDS), com o objetivo de preparar oficiais superiores, intendentes e médicos, também para a chefia de serviços de grandes unidades ou comandos territoriais e para os trabalhos de suas especialidades no respectivo Estado-Maior.

Nesse mesmo Decreto, foi adicionada a criação de um novo curso: o Curso Superior de Comando (CSC), com a finalidade de preparar oficiais dos postos de Major ou Tenente-Coronel do Quadro de Aviadores para exercer cargos de chefia do Estado-Maior, comando de grandes unidades ou comandos territoriais.

O fato do regulamento ter autorizado a matrícula de capitães aviadores com três ou mais anos de posto no CEM, revelou a preocupação do MAer em acelerar a formação de oficiais de Estado-Maior, na certeza de que tal providência resultaria em planejamentos mais objetivos para o desenvolvimento da instituição.

Tal preocupação teve um resultado positivo, tendo em vista que os alunos, tão logo formados, também puderam integrar o corpo de instrutores, sendo constituído por oficiais superiores oriun-

dos dos três cursos: CSC, CEM e CDS, selecionados a cada término de ano letivo que, uma vez classificados na instituição, frequentavam o CPI antes de se apresentarem para ministrar as disciplinas a eles atribuídas.

O fato de se tornar instrutor acabou gerando um óbice, inicialmente, em relação aos oficiais aviadores designados instrutores após a conclusão do CEM, especificamente, sobre o momento no qual poderiam retornar à condição de estagiários para realizar o CSC.

Para resolver essa dificuldade, o Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER), a quem a ECEMAR era subordinada, realizou uma modificação em seu regulamento, determinando que seria conferido:

o diploma do Curso Superior de Comando, aos oficiais aviadores, com o Curso de Estado-Maior, designados para instrutores da ECEMAR e que desempenhem essas funções durante dois anos letivos.³⁶

MUDANÇA DE SEDE PARA O GALEÃO

Nos anos posteriores, as atividades da ECEMAR se expandiram. Houve um aumento na quantidade de turmas, gerando a necessidade de um espaço físico que correspondesse a essa demanda. Desse modo, foi decidido pelo Ministério da Aeronáutica que a Escola deveria ser transferida para as instalações situadas na Ponta do Galeão, Ilha do Governador,

³⁶ Decreto nº 38.818, de 05 de março de 1956, Art. 127. Designação de instrutores.

Rio de Janeiro, que tinham sido utilizadas pela Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), transferida para Guaratinguetá, em São Paulo.

Assim, em 19 de janeiro de 1953, com a presença do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro do Ar Nero Moura e demais autoridades, foi inaugurada a nova sede da ECEMAR.

Com a transferência, também foi decidido pelo encerramento do antigo processo de desapropriação dos prédios ocupados pela ECEMAR, em Laranjeiras.



Sede na Ponta do Galeão - Ilha do Governador³⁷

No ano de 1956, já consolidada na nova sede, a ECEMAR adquiriu *status* de escola de altos estudos militares, proporcionando, assim, aos oficiais-alunos os conhecimentos necessários para a função de Comando e Liderança. Nesse ano, foi matriculado o maior número de oficiais em seus cursos: 10 alunos no CSC, 28 no CEM e 08 no CDS, totalizando 46 oficiais alunos.

A ECEMAR organizava-se, nesse momento, em:

- Comando;
- Corpo de Instrutores; e
- Grupamento Administrativo.

³⁷ Acervo fotográfico da ECEMAR

O currículo escolar foi reajustado em 1957, com base nas finalidades dos cursos proporcionados aos alunos. Estabeleceu-se uma dinâmica de trabalho com foco no planejamento estratégico. Inclusive, os alunos que retornavam à ECEMAR, após o intervalo médio de três a cinco anos para cursar o CSC, percebiam que o objetivo da instituição era de se manter atualizada no conteúdo programático.³⁸

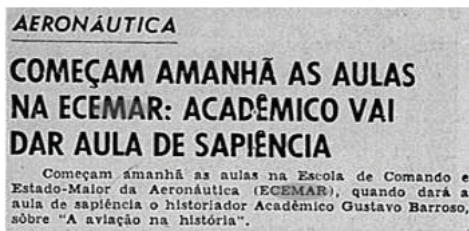
A ECEMAR criou meios para que esses militares pudessem participar intensamente durante o período que permaneciam no ambiente da Escola, em um processo contínuo de ensino-aprendizagem, por meio do qual as atividades exercidas reuniam uma gama de conteúdo de informações, com o objetivo de aprofundar conhecimentos relativos à: Política Aeronáutica brasileira, missão, encargo e organização do Ministério da Aeronáutica, dentre outros.

A interação entre instrutores e alunos baseava-se na realização de trabalhos multidisciplinares, como conferências, visitas de intercâmbio entre instituições similares e exercícios, bem como a participação de sessões teórico-doutrinárias, sobre técnicas de planejamento e elaboração de planos estratégicos.

Ainda em 1957, voltou a vigorar a obrigatoriedade do Exame de Admissão, uma situação atípica que precisava ser solucionada: os candidatos inscritos para o concurso de admissão, servindo no Rio de Janeiro, sempre em maior quantidade, foram beneficiados nesse período com a criação de um curso preparatório realizado em uma sala do Estado-Maior, na parte da manhã, sediado no prédio do Ministério da Aeronáutica.

A referida situação foi resolvida posteriormente, por meio da aprovação do novo regulamento³⁹ da ECEMAR.

Já o início do ano letivo da Escola, em 1959, teve a participação do historiador Gustavo Barroso com a aula inaugural, proferindo a palestra sobre a aviação na história, conforme noticiado no *Jornal do Brasil* do dia 31 de março.



Notícia do Jornal do Brasil⁴⁰

³⁸ *História Geral da Aeronáutica Brasileira, Vol. 5 – Rio de Janeiro: INCAER, 2014.*

³⁹ Decreto nº 47.138, de 27 de outubro de 1959. Regulamento sobre o funcionamento dos cursos.

⁴⁰ http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_07&Pesq=ECEMAR&pagis=100249. *Jornal do Brasil*, de 31 de março de 1959, pág. 5. Acessado em 26 de março de 2021.

No decorrer desse mesmo ano, foi autorizada a publicação da revista da ECEMAR,⁴¹ com a finalidade de divulgar estudos de base doutrinária, interpretações e análise de problemas de ensino do seu âmbito, bem como de artigos que contribuíssem para o aperfeiçoamento e/ou especialização do pessoal militar, divulgando também ensaios ou pesquisas que revelassem conhecimentos específicos e profissionais.



Capa da Revista da ECEMAR⁴²

Destaca-se o ano de 1959, também, como uma referência importante no histórico da ECEMAR, com a aprovação do

novo regulamento,⁴³ no qual determinava o funcionamento dos seguintes cursos:

- Curso Preliminar para Admissão (CPA) - destinado a preparar oficiais para a matrícula no Curso de Estado-Maior;
- Curso de Estado-Maior (CEM) - destinado a preparar oficiais para o comando de unidades do nível Grupo e Base, para o exercício das funções de chefe e de adjunto de Seção do Estado-Maior dos Comandos da FAB, para o exercício das funções de adjunto de Seção do Estado-Maior da Aeronáutica e de Divisão da Inspetoria-Geral da Aeronáutica e para ministrar os necessários conhecimentos dos encargos e do trabalho das diretorias-gerais;
- Curso Superior de Comando (CSC) - destinado a preparar oficiais para o exercício das funções de chefe de Estado-Maior e de Comandante de Comandos da FAB, para o exercício das funções de chefe de Seção do Estado-Maior da Aeronáutica e de Divisão da Inspetoria-Geral da Aeronáutica e para o das funções de Diretor-Geral;

41 Portaria nº 673-GM3, de 26 de agosto de 1959. Autoriza a publicação da Revista da ECEMAR.

42 Fonte: ECEMAR.

43 Decreto nº 47.138, de 27 de outubro de 1959. Regulamento sobre o funcionamento dos cursos.

- Curso de Direção de Serviços (CDS) - destinado a preparar oficiais para os trabalhos de suas especialidades nos Estados-Maiores dos Comandos da FAB ou no Estado-Maior da Aeronáutica, para o exercício das funções de chefe e de adjunto de Divisão das Diretorias-Gerais, para a chefia de Serviços de Comandos da FAB, para os trabalhos de suas especialidades na Inspeção-Geral da Aeronáutica e para o exercício das funções de Diretor-Geral, as quais competirão aos respectivos quadros; e
- Curso de Preparação de Instrutores (CPI) - destinado a preparar oficiais para o exercício das funções de Instrutor da ECEMAR e, eventualmente, de outras Escolas por designação do Estado-Maior da Aeronáutica.
- Estudo de Estado-Maior (EEM): Os oficiais deverão, para matrícula no CSC, preparar e apresentar, sob a orientação da ECEMAR e, de acordo com normas estabelecidas pelo Estado-Maior da Aeronáutica, um Estudo de Estado-Maior. Os referidos oficiais ficarão adidos à ECEMAR, para todos os efeitos, até serem, ou não, matriculados no CSC.⁴⁴

Com a criação do CPA, a seleção dos candidatos aos cursos da ECEMAR passou a ser uma disputa igualitária entre os oficiais, em relação às oportunidades de preparação. Desse modo, pode-se observar, no ano de 1960, que os resultados, gerados pelo equilíbrio alcançado no processo de seleção, foram: a matrícula na Escola de trinta e sete oficiais: oito no CSC, oito no CDS (três médicos e cinco intendentes) e 21 no CEM, dentre eles, um oficial representando a Força Aérea Equatoriana.

A responsabilidade assumida pelas Forças Armadas brasileiras no cenário político em 1964, resultou num atraso de seis meses em relação ao período letivo da ECEMAR, que teria início em 1º de junho, mas, ocorreu apenas no dia 1º de outubro. Foram realizadas providências transitórias para o funcionamento dos cursos da ECEMAR, por meio da modificação ocorrida no regulamento desse mesmo ano, em que o Curso Preliminar de Admissão (CPA) passou a ser realizado por correspondência, sem prejuízo das funções exercidas pelos oficiais em suas organizações.⁴⁵

No segundo período letivo de 1965, em consequência do desenvolvimento de seu currículo de Pesquisa Operacional, a ECEMAR contou com a cooperação do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), de

⁴⁴ Decreto nº 47.138, de 27 de outubro de 1959. Regulamento sobre o funcionamento dos cursos.

⁴⁵ Decreto nº 54.399, de 09 de outubro de 1964. Modificação no Curso Preliminar de Admissão (CPA), que passou a ser realizado por correspondência.

São José dos Campos-SP, ao enviar uma equipe de engenheiros para assessorá-la na montagem do primeiro jogo de guerra simulada, fazendo uso de computadores para aferir os resultados dos exercícios programados.⁴⁶

Ainda nesse período, também foi realizada a primeira manobra real, conhecida como “Operação Poti”, que envolveu, efetivamente, todos os escalões de comando da FAB. A operação foi o primeiro exercício real em que participaram oficiais-alunos da ECEMAR, tornando-se um marco para a Escola.

Os resultados obtidos na Operação Poti foram tão significativos que o Ministro da Aeronáutica, Marechal do Ar Eduardo Gomes, elogiou a ECEMAR pelo êxito alcançado:

Após a realização da Operação Poti, desejo tornar público a minha grande satisfação ao verificar o magnífico resultado alcançado pela FAB, nessa manobra que representou o coroamento de uma parte dos trabalhos que desenvolveu em 1965. [...]

A cuidadosa elaboração do tema pela ECEMAR, não só propiciou o mecanismo adequado para que a “Operação Poti” fosse realizada de forma objetiva, como também permitiu que uma grande soma de ensinamentos fosse obtida, em curto espaço de tempo.⁴⁷

Novas diretrizes para o ensino da ECEMAR foram emitidas pelo Estado-Maior em 1966, estabelecendo uma novidade: no Curso de Direção de Serviços (CDS), seriam matriculados somente oficiais intendentess.

A Escola recebeu também, nesse período, integrantes da Escola Superior de Guerra Aérea da França (Collège Français de Guerre Aérienne), em cumprimento ao programa de visitas da instituição ao Brasil. Cabe ressaltar que, desde a década de 1950, os laços de relacionamento entre as escolas estreitaram-se e, regularmente, oficiais brasileiros passaram a frequentar os cursos da referida escola francesa.

Considerando esse contexto de aperfeiçoamento, a ECEMAR realizou viagens de estudos internacionais, com o objetivo de atualizar os alunos com o que existia de mais moderno sobre o emprego da Força Aérea na defesa da soberania. Desse modo, entre os dias de 02 a 20 de outubro desse ano, a ECEMAR participou, a convite dos EUA, de visitas a diversas organizações dessa Força Aérea, a fim de conhecer *in loco* os efeitos positivos de sua constante evolução tecnológica.

Logo após, os cursos CEM e CDS foram realizados em dois estágios, sendo o primeiro por correspondência, e tendo a

46 Livro Histórico da ECEMAR, Vol.2, pág.168.

47 Aviso nº 61- GMRP-R, de 20 de dezembro de 1965. Elogio do Marechal do Ar Eduardo Gomes sobre a Operação Poti.

duração de cinco meses; e o segundo, em estágio na ECEMAR, com a duração de quatro meses e meio;

No triênio 1968-1970, as diretrizes para o ensino na ECEMAR passaram a vigorar com as seguintes alterações no CPA e no EEM:

- No currículo do Curso Preliminar de Admissão (CPA), foram eliminadas as seguintes disciplinas: História do Brasil, História da América do Sul e Inglês. Foram incluídas: Organização; Administração de Pessoal e Assuntos Políticos Jurídicos; e
- O Estudo de Estado-Maior (EEM) passou a ser realizado em uma semana, um mês antes do início do CSC.

CRIAÇÃO DO ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO DE PORTUGUÊS PARA OS OFICIAIS DAS NAÇÕES AMIGAS

Teve início o Estágio de Aperfeiçoamento de Português para os Oficiais das Nações Amigas, em 05 de novembro de 1968, sendo a turma constituída por: um aluno da Bolívia, um do Chile, três do Equador e alunos da Venezuela. A finalidade deste estágio era proporcionar aos oficiais estrangeiros o aperfeiçoamento do idioma Português, tendo em vista a prática da conversação, o conhecimento básico da organização e da terminologia militar, objetivando também a integração

dos mencionados militares na comunidade brasileira.

Entre os anos de 1971 e 1972, novas diretrizes foram estabelecidas para o ensino na ECEMAR, devido ao aumento do número de oficiais formados anualmente nos cursos CSC, CEM e CDS, e prosseguindo com o regime de duas fases por ano para os cursos CEM e CDS: a primeira, com dezoito semanas, seria realizada por correspondência; enquanto o CSC, com a duração de 21 semanas e o Curso Preliminar de Admissão (CPA), também por correspondência, sendo realizado em vinte semanas.⁴⁸

Foi estabelecido, também, em 1972, que a Escola reservasse oito semanas para a realização de Estudo de Estado-Maior (EEM), com a participação do seu corpo docente, tendo como temas assuntos apresentados pela Alta Administração da Força Aérea.⁴⁹ Este estudo foi realizado até o ano de 1975.

Em 1973, inúmeras conferências foram realizadas na ECEMAR, abordando temas diversos, dentre eles: relações internacionais, avaliações de áreas estratégicas, administração militar, mais particularmente do Ministério da Aeronáutica.

[...]Nada menos do que dezesseis temas foram apresentados, abrangendo desde as generalidades das relações internacionais no mundo de então, até as particularidades dos

48 Portaria nº 125/ EMGEP, de 25 de novembro de 1970, publicada em 29 de janeiro de 1971. Novas Diretrizes.

49 Portaria nº 10/EMGEP, de 13 de abril de 1972. Realização de Estudo de Estado-Maior (EEM).

*problemas setoriais nos quais as avaliações de áreas estratégicas e a análise de conflitos internacionais foram abordados.*⁵⁰

Estiveram presentes inúmeras autoridades e representantes de organizações militares: oficiais do EMAER, a Inspeção Geral da Aeronáutica, o Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR), o Comando-Geral de Apoio (COMGAP), o Comando-Geral de Pessoal (COMGEP), o Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento (DEPED), a Diretoria de Intendência, a Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Voo (DEPV) e o Chefe do Serviço de Engenharia.

Simultaneamente, ocorreu em 03 de agosto do mesmo ano, a diplomação do Curso de Administração Logística. Esse curso foi montado pela USAF, para chefes executivos e comandantes de unidades relacionadas com a atividade de Suprimento da FAB. Além deste curso, foi realizado um curso intensivo de inglês, para os sargentos que foram realizar o curso da aeronave F-5E Tiger, nos Estados Unidos, sendo realizado, também, no ano seguinte.

INTERCÂMBIO: VIAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

As viagens nacionais, realizadas periodicamente pelos cursos CSC, CEM e CDS, seguiam variados roteiros, abrangendo os setores industriais, complexos

científicos e tecnológicos, organizações operacionais e escolas de formação da FAB, assegurando o conhecimento *in loco* das realizações do Estado e da iniciativa privada.

Um exemplo dessas viagens pôde ser constatado na comitiva da ECEMAR, formada por instrutores e alunos, que se deslocou para São José dos Campos, em 31 de março de 1973, quando foram para o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), onde tiveram contato com o Plano Básico de Pesquisa e Desenvolvimento, por meio de uma palestra.

O grande destaque dessa visita foi a realização da primeira exposição aeroespacial internacional, patrocinada pelo Departamento de Comércio dos EUA, em colaboração com a Representação Diplomática Americana no Brasil. Nesta missão, os oficiais da ECEMAR tiveram a oportunidade de ver os aviões civis e militares mais atualizados daquela época.

Foi realizada também uma viagem de estudos no mês de maio de 1973, com a finalidade de conhecer as seguintes unidades de ensino: Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica (EPCAR), Centro de Formação de Pilotos Militares (CFPM), Academia da Força Aérea (AFA), Centro de Instrução de Helicópteros (CIH) e Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR).

⁵⁰ Livro Histórico da ECEMAR, Vol. 3, pág. 189.

As viagens ao exterior, realizadas periodicamente pelos cursos permanentes, permitiam aos oficiais alunos ampliarem os conhecimentos técnicos, profissionais, culturais e estreitar os vínculos fraternais com as forças aéreas amigas, complementando e contribuindo significativamente para as suas formações. Por exemplo, a viagem de estudos aos EUA, realizada em 1973, que teve o objetivo de conhecer as instalações da USAF e da NASA, bem como visitar os centros culturais norte-americanos.

Por fim, foi realizado um curso de Francês, no período de 02 a 09 de dezembro de 1974, destinado a sargentos do Primeiro Esquadrão de Controle e Alar-me (1º ECA), que foram à França realizar cursos sobre a operação de radar.

Além das viagens de intercâmbio, em 1975, a ECEMAR assinou um convênio de cooperação acadêmica com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mais precisamente com a atuação do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, com o objetivo de aprimorar as atividades técnicas relacionadas à computação.

Tal evento proporcionou a interação dos professores da ECEMAR e o estabelecimento de cursos de Aplicação em Processos Decisórios do referido Núcleo, com bases para a aplicação das técnicas de análise de sistemas e da pesquisa operacional na montagem de processos decisórios, em

que foram utilizados os recursos computacionais do referido Núcleo. Além disso, teve o assessoramento do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), por meio de seus programas de administração e produção. A realização do referido convênio também previa aplicações dos produtos resultantes da linha de desenvolvimento de tecnologia básica de computação.

O PROCESSO DE REFORMULAÇÃO NA SISTEMÁTICA DE ENSINO NOS CURSOS DA ECEMAR

Em 1975, o Regulamento da ECEMAR passou por mudanças: o Curso Preliminar de Admissão (CPA) foi denominado Curso de Admissão (CA), com a finalidade de selecionar oficiais para a admissão aos cursos CEM e CDS.⁵¹ Nesse processo contínuo de evolução, a ECEMAR, realizou, em 1979, o seu primeiro curso de extensão para oficiais já diplomados: Fundamentos de Decisões Empresariais e Administração Financeira, que objetivava a complementação dos cursos normais de carreira, com enfoque totalmente aeronáutico dos problemas que o MAer enfrentava na área civil, por meio do Departamento de Aviação Civil (DAC), do DEPED e do Comando-Geral de Apoio (COMGAP).

Em 1980, a Escola realizou o Curso de Estado-Maior por Correspondência

51 Portaria nº 97, de 25 de setembro de 1975. O Curso Preliminar de Admissão (CPA) passou a ser denominado por Curso de Admissão (CA).

(CEMC), aos oficiais aviadores formados em Engenharia. O aperfeiçoamento foi destinado aos militares que possuíam título de pós-graduação, mestrado ou doutorado, com a finalidade de manter o oficial-aluno no desempenho de suas funções, com a continuidade dos trabalhos em execução.⁵²

A evolução da Força Aérea Brasileira gerou a necessidade de conhecimentos novos e especializados em todos os campos envolvidos com a aplicação do poder aéreo. Em relação ao campo do ensino, com o aumento no número de alunos das turmas de formação, aumentou simultaneamente a demanda de atualizações e mudanças, tanto de conteúdo como de concepção.

A ECEMAR, ao longo de sua trajetória, teve o objetivo de suprir essas demandas em ações contínuas, no que se refere à busca dos caminhos da modernidade, incorporando tecnologias, mudando concepções e prosseguindo no seu trabalho de difusão do saber e de promoção da educação de pós-formação.

As mudanças caracterizaram a *práxis* educacional⁵³ da instituição, em um con-

junto de valores cumulativos, os quais proporcionaram condições favoráveis para que os oficiais-alunos pudessem se transformar em comandantes, chefes ou diretores capacitados.

Diante do exposto, face à importância da sua nobre missão, será visto o processo de reformulação ocorrido na sistemática de ensino nos cursos da ECEMAR ao longo dessa trajetória, bem como a realização de alguns eventos marcantes que se tornaram tradicionais e, eventualmente, de alguns exercícios.

Em 1981, foram realizadas as alterações no regulamento vigente da ECEMAR⁵⁴: o Curso de Admissão (CA) foi substituído pelo Curso Básico de Admissão (CBA); os cursos de Estado-Maior (CEM) e Superior de Comando (CSC) passaram a ser realizados simultaneamente, constituindo-se no Curso de Estado-Maior e Superior de Comando (CEM/CSC), em um único período; o Curso de Direção de Serviços (CDS) foi extinto⁵⁵; e o Estágio de Aperfeiçoamento de Português para os Oficiais das Nações Amigas evoluiu para o Curso de Adaptação ao Idioma e a Cultura Brasileiros (CAICB).

52 Portaria n.º 005/GM3, de 04 de janeiro de 1980. Realização do Curso de Estado-Maior por Correspondência (CEMC). 53 Lavenère-Wanderley, 1975, p. 374.

53 *Práxis Educacional: significa atividade e ação. Exprime a unidade dialética do pensar e do ser, sendo ao mesmo tempo saber e prática.*

54 Portaria n.º 1573/GM3, de 10 de dezembro de 1981. Alterações no Regulamento.

55 Aviso n.º 007/GM3, de 17 de junho de 1983. Extingue o CDS.



Oficiais das Nações Amigas (ONA)⁵⁶

É interessante destacar que desde a década de 1950, os laços cooperativos existentes nas relações militares entre o Brasil e demais países, principalmente Estados Unidos, contribuíram significativamente no desenvolvimento da ECEMAR, bem como no aperfeiçoamento de seus cursos, possibilitando o acesso e a integração entre os oficiais superiores.

Consta em seus registros históricos que a primeira matrícula de oficiais estrangeiros no Curso de Estado-Maior (CEM), ocorreu no dia 23 de março de 1955, por dois oficiais superiores da Força Aérea Colombiana, que concluíram o curso em 30 de novembro desse mesmo ano. Des-

de então, esses laços foram se estreitando a tal ponto em que a ECEMAR instituiu em seu calendário, a partir de 1978, “a data nacional da Nação Amiga”, na qual cada nação é representada pelo seu oficial aluno, sendo executado o hino referente e saudação alusiva a data. Essa homenagem é realizada até os dias atuais.



Cerimônia homenageando a data da Nação Amiga⁵⁷

⁵⁶ Fonte: ECEMAR.

⁵⁷ Acervo fotográfico da ECEMAR.

No ano de 1982, o Regulamento da Escola sofreu alterações em seus dispositivos, o que gerou uma fase de transição entre as sistemáticas de ensino. Com o intuito de promover os ajustes necessários, foram realizados os seguintes cursos:

- Curso Superior de Comando, com o currículo vigente, cuja diplomação permaneceria como condição satisfatória ao requisito fundamental de acesso ao generalato;
- Complementação do Curso de Estado-Maior (COMCEM), cuja diplomação seria requisito para a matrícula no Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA), criado em 1983, com a finalidade de dar aos oficiais superiores, que já possuíam o CEM, as condições necessárias ao exercício de todos os cargos e encargos até o posto de coronel; e
- Complementação ao Curso de Admissão (COMCA), que daria aos oficiais aprovados a condição necessária para a matrícula nos cursos CEM e CSC que passaram a ser realizados a partir de 1983. O COMCA teve como finalidade dar aos oficiais que realizaram apenas o CA o mesmo embasamento a ser proporcionado pelo CBA a partir de 1983.⁵⁸

CRIAÇÃO DO CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA AEROESPACIAIS (CPEA)

O Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA)⁵⁹ foi criado em 1983, com a finalidade de proporcionar aos oficiais superiores alunos os conhecimentos necessários à formulação e à condução do planejamento político-estratégico dos distintos segmentos da Aeronáutica, além de ampliar conhecimentos da cultura geral e militar aplicáveis ao desempenho das funções de mais alto nível da Instituição. O curso destinava-se, também, a ser requisito para promoção ao posto de Brigadeiro.⁶⁰

Para ilustrar com maior profundidade esse momento, o instrutor veterano da ECEMAR, o Cel Av Renato Paiva Lamounier, concedeu uma entrevista ao INCAER sobre o período da criação do CPEA:

No fim do ano 1980, recebemos o Programa de Trabalho para o ano de 1981, na época chamado Livro Verde, depois Azul, o qual, juntamente com o Plano de Ação (recursos financeiros), continha as diretrizes do EMAER para as atividades da Força Aérea no ano seguinte, com alcance, às vezes, para anos posteriores, dependendo do assunto. Para tanto, foi constituído um grupo de trabalho, presidido pelo então Cel Av Luiz Carlos Baginski Filho do qual fui o relator.

A instrução do EMAER, após várias considerações, determinava que fossem reali-

58 *História Geral da Aeronáutica Brasileira, Vol. 6 – Rio de Janeiro: INCAER.*

59 *Aviso nº 007/GM3, de 17 de julho de 1983. Criação do CPEA.*

60 *Livro Histórico da ECEMAR, Vol. 4, pág. 100.*

zados estudos para a substituição do CSC por outro curso, que se denominaria Curso Superior de Guerra Aérea (CSGA).

Não era, enfim, uma simples mudança de nome. Muito ao contrário, era uma substancial mudança na filosofia para o preparo dos futuros oficiais-generais, que, ainda enquanto coronéis, num grupo menor do que os do CSC, o cursaria, não como pré-requisito para a promoção, mas, em vez e além disto, como uma pré-seleção dos que a ela estivessem habilitados.

A proposta do nome CPEA ganhou força por estar muito afinado com os cursos de altos estudos da ESG, sem, contudo, copiá-los simplesmente, mas neles buscar inspiração para a formulação de uma Política de Estado específica para os propósitos e necessidades da Força Aérea.

O nome CPEA, concebido, gestado e nascido no velho casarão da Ponta do Galeão, foi ao encontro das aspirações das demais escolas de altos estudos militares – ESG, EGN e ECEME – para se consubstanciar numa filosofia comum.

Prospectava-se, naquele longínquo ano de 1981, que os primeiros oficiais formados pelo CPEA estariam alcançando o generalato por volta de 1990 e nele permaneceriam pela década seguinte, de forma que no alvorecer do século XXI em diante estaria começando a se formar a indispensável massa crítica para ser alcançada a unidade de pensamento essencial a uma administração impessoal, requerida pela dinâmica e rápida evolução dos tempos

e da variedade de fatores com que se defrontariam no panorama nacional e mundial.⁶¹



Auditório do CPEA⁶²

O CPEA teve o seu currículo estruturado em quatro disciplinas: Política, Estratégia, Avaliação Estratégica da Conjuntura e Cultura Militar, ministradas ao longo de 42 semanas de curso, sendo realizado em regime de dedicação integral durante nove meses, pelos Coronéis dos Quadros de Oficiais Aviadores, Intendentes, Médicos e Engenheiros, contando ainda com representantes das outras Forças singulares, o Exército e a Marinha e, eventualmente, civis (matriculados a partir de 1987).⁶³

Complementando os estudos, foram realizadas viagens no decorrer do ano letivo, para que os alunos pudessem conhecer organizações e localidades ligadas aos objetivos do curso, tais como as viagens regionais a importantes núcleos político-

61 Entrevista com o Cel Av Renato de Paiva Lamounier, por vídeo conferência, realizada no dia 20 de dezembro de 2020.

62 Acervo fotográfico da: ECEMAR.

63 Portaria nº 286/GM3 de 03 de março de 1987. Autoriza a matrícula de civis no CPEA.

estratégicos do país, passando pelo centro político-decisório (Distrito Federal), região amazônica, grandes capitais, polos científico-tecnológicos, complexos industriais e de geração de energia, percorrendo o Centro-Oeste, o Nordeste, o Norte e o Sul do país. Ressalta-se ainda, a ênfase referente à análise das peculiaridades envolvendo a Base Industrial de Defesa. Nesse contexto, várias viagens internacionais também foram realizadas, a fim de compreender a conjuntura de países amigos com interesse estratégico para o Brasil.

MUDANÇA DA SEDE PARA A UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA (UNIFA), NO CAMPO DOS AFONSOS



Reforma da futura sede⁶⁴

No ano de 1984, foi iniciada a reforma da futura sede da ECEMAR no Campo dos Afonsos-RJ, e a incorporação à Universidade da Força Aérea (UNIFA) ocorreu em 11 de março de 1985, em uma ce-

rimônia de inauguração, tendo a presença do Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Délio Jardim de Mattos.



Sede atual no Campo dos Afonsos⁶⁵

Seguindo-se a reformulação na sistemática de ensino, a ECEMAR realizou algumas modificações no final de 1986, em que o Curso de Preparação de Instrutores (CPI) foi centralizado, ficando sob a responsabilidade da Universidade da Força Aérea (UNIFA), passando a ser ministrado pelo Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), a partir de 1987. O CIEAR passou, também, a ministrar, nesse período, o Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira (CAICB).

Em 1989, o CDS foi reativado na modalidade de Ensino à Distância, realizado por oficiais dos Quadros de Médicos, de Dentistas, de Farmacêuticos e de Infanteria da Aeronáutica, a partir de 1990.⁶⁶

⁶⁴ Acervo fotográfico da ECEMAR.

⁶⁵ *Ibid.*

⁶⁶ Portaria nº 220/GM3, de 04 de abril de 1989. Reativação do CDS.

ENSINO A DISTÂNCIA

O Ministério da Aeronáutica (MAer), buscando aprimorar o pessoal com eficácia e baixo custo, implantou o ensino a distância (EAD), a partir de 1990. A sua aplicação teve como alvo os seguintes cursos: Curso de Direção de Serviços (CDS), da ECEMAR, o de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAP), da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), ambos da UNIFA, e o de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), da EEAR. Para tanto, o MAer teve como referência, o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (PLDBEN):

Estratégia do ensino centrada no estudo ativo e independente que, combinando técnicas variadas de ensino e de veiculação de cursos, com matérias autoinstrucionais, dispensa ou reduz as situações presenciais de ensino e permite que o estudante eleja seu ritmo, tempo e local de estudo.⁶⁷

Inicialmente, foi criada na UNIFA uma equipe técnica, composta de oficiais e professores, com a finalidade de melhorar o resultado do emprego desse método dentro do MAer. Sugeriu-se, então, a criação de um Centro de Ensino a Distância (CEAD) e a adoção do método semipresencial de ensino.

O CEAD reuniu, em um único local, todas as experiências alcançadas pelas escolas da FAB, com o EAD. Composto

por uma equipe de professores, pedagogos, técnicos e instrutores, o Centro ficou responsável por coordenar os estudos e pesquisas, difundir as técnicas e procedimentos, transformar o material didático utilizado nos diversos cursos e elaborar a doutrina do EAD, de acordo com as orientações do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS).

O melhor local para a implantação do CEAD foi a UNIFA, a quem ele ficou subordinado, pois além de reunir o maior número de escolas, já possuía no seu efetivo, profissionais capacitados para a prática do EAD.

No ano de 1992⁶⁸, foi estabelecida a dedicação integral para o CDS e o vínculo administrativo com a UNIFA. O referido Curso foi realizado por oficiais dos Quadros de Médicos, de Dentistas e de Farmacêuticos. Os oficiais do Quadro de Infantaria da Aeronáutica passaram a integrar a turma do CEM/CSC.



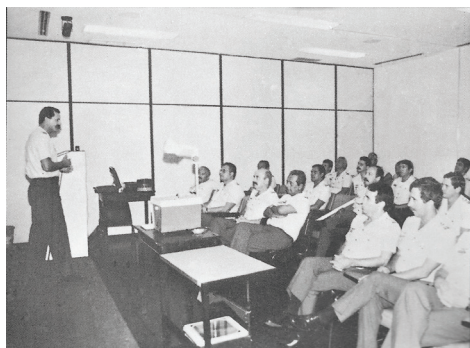
Curso de Direção de Serviços⁶⁹

⁶⁷ Revista da ECEMAR, 1993.

⁶⁸ Portaria nº 752/GM3, de 23 de setembro de 1992. Revogação da Nota nº R-002/GM1, de 1988.

⁶⁹ Revista da ECEMAR, 1990.

As modificações ocorridas, durante o período compreendido de 1982 a 1992, geraram o distanciamento dos objetivos do CDS e do CEM/CSC. O CEM/CSC apresentava uma finalidade mais abrangente, ressaltando aspectos ligados ao preparo da Força, ao prever atividades em prol dos cargos de comando e, também, aspectos direcionados ao emprego da Força, quando detalhava procedimentos inerentes à função de oficial de Estado-Maior.



Curso de Estado-Maior e Superior de Comando (CEM/CSC)⁷⁰

O Cel Av Reginaldo dos Santos Guimarães concedeu uma entrevista ao INCAER sobre o período em que atuou na ECEMAR:

Servi na ECEMAR em diferentes situações (Ajudante de Ordens, aluno e instrutor...em intervalos desde 1976 até 1997. (...)saíndo para outras missões e retornando...ao todo 8 anos como Instrutor e duas vezes chefiando

o curso CEM/CSC, que foi a junção dos cursos que tinham a duração de um ano letivo. De segunda a sexta, com 8 tempos de instrução por dia e carga horária superior aos cursos de mestrado ou doutorado do MEC, estivemos debatendo sobre a possibilidade de reconhecimento pelo MEC....[...]

A dedicação daqueles que, oriundos do Exército ou da Marinha, abraçavam a causa do Poder Aéreo, lutaram pela criação do MAer e conseqüentemente, ajudaram a construir a história da Força Aérea Brasileira como força singular e independente...a primeira a ser instituída nas três Américas.

Tive o prazer de conviver com alguns deles, por exemplo: Eduardo Gomes, Deoclécio, Lavenère-Wanderley, Camarão, Terra de Faria, Becker e tantos outros que a essa altura você já os conhece bem...muitos deles instrutores da ECEMAR, tive o prazer de assistir suas aulas e palestras e, em alguns casos, como adjunto nos respectivos assuntos (MB Terra, Deoclécio, Gen Meira Mattos etc.).

Outro fato foi a escolha do local para sediar a ECEMAR. Ao ser decidida a saída do Galeão, houve várias correntes e uma, me lembro bem, era a possibilidade de mudarmos para a Praia Vermelha (Instalações do IME), onde ficariam concentradas as três Escolas: ECEME, EGN e ECEMAR. Mais tarde reconheci que o Berço da Aviação Militar, o Campo dos Afonsos, foi bem escolhido, principalmente pela TRADIÇÃO, “O Ninho das Águias” [...]

Era um período difícil para os alunos dos cursos presenciais que vinham transferidos de todas as partes para o Rio de Janeiro, com

70 Revista da ECEMAR, 1990.

as famílias, e uma carga horária intensa, durante um ano letivo, com aulas, visitas, viagens nacionais e internacionais, numa ótima oportunidade para a reciclagem dos conhecimentos e, sobretudo, aprender sobre a “Arte e a Ciência da Guerra”... preparar o oficial para compor um Estado-Maior e para comandar e formular estratégias fundamentadas no Conhecimento Acadêmico, conhecer os “Princípios de Guerra” adotados e estabelecer a Doutrina da FAB.⁷¹



Sala de Guerra⁷²

JOGO DE GUERRA

Um dos exercícios de maior relevância e marco final do Curso de Estado-Maior e Superior de Comando (CEM/CSC) é o AZUVER, criado em 1990, sendo um jogo de guerra simulado, de dupla ação, tendo a participação das três forças singulares: EGN, ECEME e ECEMAR, assistido por computador e conduzido pela Seção de Guerra Simulada da ECEMAR, com duração prevista de um mês. O jogo é desenvolvido por dois partidos - AZUL e VERMELHO -, cada um representando as Forças Armadas de um país. Os oficiais alunos das três escolas integram os grandes comandos operacionais e grandes comandos da Estrutura Militar de Guerra (EMG), no qual exercem as funções de comandantes e de oficiais de Estado-Maior.

Esse exercício é praticado anualmente e tem como objetivos: a elaboração de todos os documentos preconizados no Processo de Planejamento do Comando da Aeronáutica, a formulação de estratégias, procedimentos e normas de operações, de inteligência e de logística, além da aplicação de critérios concernentes a uma boa tomada de decisão.



Miniáudatório onde são realizados os trabalhos de grupo⁷³

71 Entrevista com o Cel Av Reginaldo dos Santos Guimarães, por vídeo conferência, realizada no dia 30 de dezembro de 2020.

72 Acervo fotográfico da ECEMAR.

73 *Ibid.*

Conjuntamente ao desenvolvimento desse exercício, foi inserido no seu contexto, o “Troféu Águila”, que se destina a premiar o partido que houver obtido melhor rendimento nas fases de planejamento e execução do jogo. O rendimento é medido através de graus atribuídos aos eventos nas duas fases, aos documentos produzidos, às exposições orais e às estratégias concebidas pelos comandos. Por fim, a “Galeria Troféu Águila”, onde é inserida a placa contendo o partido vencedor.



Partido vencedor recebendo o troféu Águila⁷⁴



Galeria Troféu Águila⁷⁵

O Troféu Águila foi constituído de uma águia, em atitude de vigília e de prontidão, sobre uma base hexagonal esculpida em madeira de lei. A águia representa a força, a coragem, a disciplina e a determinação, inerentes à capacidade de pronta resposta da Força Aérea. A base traz na sua face frontal, o Brasão de Armas da ECEMAR, que representa o conhecimento e o saber, alicerces indispensáveis ao desenvolvimento de qualquer atividade. As demais faces são reservadas à perpetuação dos nomes dos oficiais alunos de melhor desempenho no ano de referência.



Troféu Águila⁷⁶

O AZUVER é o instrumento que fez o aluno do CEM/CSC expor-se a decisões de alto nível, que envolveram o planejamento e a execução da batalha aérea

⁷⁴ Acervo fotográfico da ECEMAR.

⁷⁵ *Ibid.*

⁷⁶ *Ibid.*

dentro de um espectro de operações conjuntas ou combinadas, no qual avultou a importância dos planejamentos integrados entre as forças singulares.

Modificações foram implantadas na versão jogada no ano de 1993, quando os oficiais alunos tiveram a oportunidade de se adaptar ao uso do computador através de três jogos preliminares: Exercício Jaguar, em que todos os grupos simularam um Comando de Defesa Aérea; Exercício Martelo, onde todos os grupos simularam um Comando Aeroestratégico; e Exercício Raposa, no qual todos os grupos simularam uma Força Aérea do Teatro de Operações.

No exercício AZUVER, além de simular os Comandos da Estrutura Militar de Guerra, o jogo permitiu o uso de rodopistas⁷⁷ para pousos técnicos intermediários e a construção de abrigos de concreto para a proteção das aeronaves. Além disso, houve a participação ativa dos oficiais da área de saúde, integrantes do Curso de Direção de Serviços (CDS).

Uma das modificações mais importantes foi a que permitiu a adaptação necessária à integração do AZUVER da ECEMAR, com o jogo AZUVER realizado na ECEME, pelos oficiais alunos do

Exército. Dessa forma, pela primeira vez um jogo informatizado, de dupla ação, pôde ser realizado simultaneamente pelos oficiais de ambas as escolas.⁷⁸

O Maj Brig Ar José Roberto Scheer, instrutor da ECEMAR nos anos 1991 e 1992, assim comentou sobre o Exercício AZUVER:⁷⁹

Na ECEMAR, fui instrutor e Adjunto da Seção de Guerra Simulada, setor encarregado de planejar e coordenar a execução dos exercícios. Em 1991, iniciamos a utilização dos computadores, de forma embrionária, para nos fornecer os resultados dos combates aéreos e das incursões de aeronaves atacantes em áreas defendidas, quando confrontadas com a defesa antiaérea. Os primeiros resultados não foram muito animadores, carecendo de muita realidade, o que nos obrigava a realizar as devidas correções a mão, entre às 16 horas e às 8 horas do dia seguinte, quando recomeçava o expediente. Com isso, em vários dias, rompemos a madrugada sobre o mapa de situação, fazendo os devidos ajustes, de forma que os alunos recebessem, no reinício dos trabalhos, os resultados plausíveis para poderem continuar os seus planejamentos. Eram muitas as reuniões entre os aviadores e o pessoal de Tecnologia da Informação, para que fossemos aprimorando o trabalho que, pouco tempo depois, nos orgulhava do produto final apresentado.

77 Rodopista – Trecho retilíneo de estrada de rodagem que se presta às operações de pouso e decolagem de aeronaves em missões operacionais e em situações de emergências.

78 Revista da ECEMAR, 1993.

79 Entrevista com o Maj Brig Ar José Roberto Scheer, por vídeo conferência, realizada no dia 23 de março de 2021.

Servir na Escola proporcionou-me um grande aprendizado em muitas áreas do conhecimento, devido ao alto nível dos expositores e dos variados e importantes temas ali tratados. Discutia-se Doutrina, Emprego Militar, Geopolítica, Estratégia e outros assuntos, com gente muito preparada e atualizada.

Tenho muito orgulho de pertencer à Ordem de Athena.

EVENTOS MARCANTE

Ainda na década de 90, foi criado um evento que se tornou marcante na ECEMAR, durante a semana de comemoração do seu aniversário: o Salão de Artes Plásticas, possibilitando a abertura de um espaço cultural, com o intuito de estimular o desenvolvimento artístico da comunidade aeronáutica, perdurando até cerca de 2010.



Salão de Artes Plásticas⁸⁰



Artista realizando pintura⁸¹



Comissão Julgadora⁸²

⁸⁰ Acervo fotográfico da ECEMAR.

⁸¹ *Ibid.*

⁸² *Ibid.*

Posteriormente, outro evento marcante surgiu durante a semana de aniversário da Escola que se tornou tradicional - o Encontro de Instrutores -, que teve início no ano de 2000, e sendo realizado até os dias atuais. Este acontecimento viabilizou o reencontro de antigos instrutores com os atuais, visando à integração e à oportunidade em homenagear aqueles que edificaram a Escola, por meio dos seus conhecimentos, experiência, dedicação e sabedoria, proporcionando, também, a ECEMAR notabilizar-se como o centro de altos estudos militares do Ensino da Aeronáutica.



Encontro de Instrutores⁸³

EMBLEMA DA ECEMAR

O emblema da ECEMAR foi criado no ano de 1993,⁸⁴ inspirado no Brasão de Armas que foi idealizado pelo seu primeiro comandante, Brigadeiro do Ar Luiz Leal Netto dos Reys, em 1947, representando as três Forças Armadas dentro de um só escudo, expressando a mentalidade de união existente sob a égide do conhecimento e do saber.

⁸³ Revista da ECEMAR, 2013

⁸⁴ Portaria DEPENS 168/DE-6, de 29 de setembro de 1993. Aprovação do emblema da ECEMAR.



Emblema⁸⁵

Descrição Heráldica: Escudo português, com o campo em “blau” (azul cerúleo), contendo em si o Brasão de Armas da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, que assim se descreve: Escudete de formato aproximado ao polonês, encimado com a lâmpada em prata (branco) de origem oriental, simbolizando o conhecimento e a sabedoria emanantes na Organização através de seus ensinamentos. O escudete apresenta o campo em “goles” (vermelho) calçado em “blau” (azul ultramar), esmalte que simboliza justiça. Zelo, perseverança, retidão do dever, dignidade e amor à pátria, onde se visualizam o gládio alado em “jalne” (amarelo) e, sobposta a este, a constelação do Cruzeiro do Sul em pra-

ta (branco). No flanco destro, próximo ao contrachefe, destacam-se um navio de guerra em prata (branco) e o mar azul em “blau” (azul com nuances); notam-se também nuvens brancas ao fundo.

No flanco sinistro, destacam-se um carro de combate em prata (branco), sobreposto a um solo em sinopla (verde com nuances); tendo também ao fundo nuvens em branco. O navio e o carro de combate representam as concepções táticas, estratégicas e defensivas do emprego do poder aéreo, incluindo sua aplicação em operações combinadas. Ladeando o escudete, dois ramos de café, em “sinopla” (verde-escuro), com frutos em “goles” (vermelho) atados por um laço também em “goles” (vermelho). O café, expressando uma das riquezas do país, e o laço, união dos propósitos da defesa da nação. Em síntese, nesta simbologia, está expressa a mentalidade de união existente entre as três Forças Armadas, sob a égide do conhecimento e do saber, para a defesa da pátria e a manutenção da soberania nacional.⁸⁶

NOVOS DESAFIOS COM A CHEGADA DO NOVO MILÊNIO

A partir desse momento, no intuito de dar um panorama das modificações ocorridas na ECEMAR, tendo em vista que essa Escola estava direcionada para a era tecnológica, a preocupação se tornou constante na atualização da sistemática

⁸⁵ *Cadastro Histórico da ECEMAR, 2012.*

⁸⁶ *Ibid.*

de ensino de seus cursos. Logo, foi necessário manter uma metodologia que atendesse às expectativas do momento, com a finalidade de capacitar os futuros chefes, comandantes, diretores ou assessores de estados-maiores a terem visão e planejamento estratégicos adequados ao cenário reinante. Com isso, serão capazes de planejar e operar em cenários internacionais e, principalmente, perceberem a importância dessa atualização constante nos aspectos doutrinários que norteiam o preparo e o emprego das Forças Armadas, em face dos acontecimentos mundiais.

Nesse contexto, será transcorrida a atuação da ECEMAR na sistemática de ensino de seus cursos nos anos seguintes, primeiramente com o CPEA e, após, com o CEM/CSC.

CURSO DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA AEROESPACIAIS (CPEA)

Em relação ao CPEA, este realizou juntamente com os alunos do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), um exercício conjunto chamado “Operação Tracajá”, no período de 18 a 21 de outubro de 1999.

O Exercício foi realizado na ECEME, com o objetivo de elaborar estratégias para as Forças Aérea e Terrestre, a fim de resolver situações conflituosas simuladas na Região Amazônica.



Operação Tracajá⁸⁷

Em 2001, uma nova fase é inaugurada no CPEA, com a inclusão em sua grade curricular do “Master of Business Administration” (MBA) executivo em Gestão Estratégica, em nível de pós-graduação *lato sensu*, com 360 horas de aula, concentradas em oito semanas, ministrado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A ementa do MBA foi elaborada em conjunto com a Divisão de Ensino da ECEMAR, de modo a não haver prejuízo das demais atividades, e foi anexada ao Plano de Curso, sendo denominada a nova disciplina de Gestão Administrativa a Nível Estratégico.

CRIAÇÃO DA ORDEM DE ATHENA

Paralelamente à inclusão do MBA no CPEA, outro fato relevante aconteceu na ECEMAR nesse período: a criação da “Ordem de Athena”.

87 Revista da ECEMAR, 1999.

Criada pela Portaria UNIFA nº 025/DEP, de 02 de julho de 2001, estabelecendo o dia 19 de março como o dia da referida Ordem, sendo admitidos os instrutores designados para prestarem serviços na ECEMAR, a contar da data de sua apresentação na Escola e estabelecendo também o código Athena, para identificar cada instrutor e ex-instrutor, o qual será concedido por ordem de apresentação.



Inauguração da Ordem de Athena⁸⁸

Já no ano de 2005, foi inserido no currículo do CPEA, o MBA com enfoque em Administração Pública e, diante da necessidade de um realinhamento de objetivos que acompanhasse a tendência acadêmica, foi introduzido, em 2008, o conceito de Gestão Estratégica de Política de Defesa, bem como foi adotada a pesquisa científica, a fim de estimular a capacidade investigativa dos oficiais alunos.

INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO ANEXO DA ECEMAR



Inauguração do prédio anexo da ECEMAR⁸⁹

⁸⁸ Fonte: *Acervo fotográfico da ECEMAR.*

⁸⁹ Disponível em: <http://hengenbaria.com.br/2020/02/01/universidade-da-forca-aerea-ecemar/>. Acesso em 08 mar 2021.

Inserido em um processo de contínua evolução, a fim de atender as demandas do Comando da Aeronáutica, a ECEMAR, inaugurou, em 2009, o prédio anexo com o objetivo em acomodar o CPEA e redirecionou as viagens de estudo de acordo com os objetivos de cada curso, incorporando alguns cursos MBA.

Nos anos seguintes, foram realizados alguns exercícios, como previsto no currículo do CPEA, tais como:

- O exercício de Elaboração de Plano Estratégico de Espaço Combinado das Forças Armadas (PEECFA), com o foco em estratégia militar;
- O exercício Homero, cujo foco recaiu sobre o planejamento de ações da Defesa Aeroespacial; e
- O Estudo de Assunto Relevante da Aeronáutica (EARA), com o foco nos campos da política e estratégias nacionais, visando ampliar os conhecimentos de cultura geral e militar aplicáveis ao desempenho das funções de mais alto nível da Aeronáutica.

CRIAÇÃO DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES (CAEM)

Em 2016, foi criado o Curso de Altos Estudos Militares (CAEM), em substituição

ção ao Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA).⁹⁰

O CAEM tem por finalidade proporcionar os conhecimentos necessários ao planejamento institucional e à alta administração da Aeronáutica. O Curso é composto por três módulos de ensino: o primeiro é o Estágio em Política e Estratégia Aeroespaciais (EPEA), na modalidade presencial; o segundo, o Curso de Altos Estudos (CAE), realizado em instituição integrante da estrutura do Ministério da Defesa ou ainda em instituição de equivalência no exterior; e o terceiro, a Extensão em Alta Gestão Executiva (EAGE), na modalidade de ensino a distância.

CURSO DE ESTADO-MAIOR E SUPERIOR DE COMANDO (CEM/CSC)

Em relação ao CEM/CSC, por determinação do Ministro da Aeronáutica, teve a incorporação do Curso de Direção de Serviços (CDS), a partir de 1996,⁹¹ ocorrendo ainda em novembro desse mesmo ano, uma reunião de ensino com um fórum de debates, realizada pelo DEPENS, cujo objetivo foi o de refletir sobre os caminhos da área do Ensino Aeronáutico. Surgiram na referida reunião “Ações Recomendadas”, que dentre elas, destaca-se: a alteração na denominação do Curso de Estado-Maior e Superior de Comando (CEM/CSC) para Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), que entrou em vigor a partir de 1997.

90 Portaria nº 1660/GC3, do dia 21 de dezembro de 2016. Criação do Curso de Altos Estudos Militares (CAEM).

91 Portaria nº 937/GM3, de 11 de outubro de 1995. Incorporação do CDS ao CEM/CSC.

O CCEM foi reformulado em 1998, com o objetivo de antecipar para um breve período mínimo de serviço, para o posto de Major, resultando no Curso de Comando e Estado-Maior, na forma semipresencial, denominando-se CCEM-SP, sendo um módulo de ensino realizado à distância, seguido de outro módulo presencial, ambos com duração de cinco meses, permanecendo até o ano de 2004. Além disso, o Curso Básico de Admissão (CBA) foi realizado na modalidade a distância nesse período.

Ainda no ano de 2004, a ECEMAR seguiu a Diretriz do Diretor-Geral do DEPENS⁹², a qual determinou que o referido curso retornasse para a modalidade presencial (CCEM-P), direcionado aos Quadros de Oficiais Aviadores, Intendentes, Engenheiros e de Infantaria da Aeronáutica.

Entretanto, para os oficiais dos quadros de Saúde, a referida Diretriz determinou que o CCEM fosse realizado na modalidade semipresencial (CCEM-SP). Essa medida foi adotada com a finalidade de manter o interesse dos oficiais desses quadros na realização do curso e atenuar o afastamento das suas atividades profissionais.

Em seguida, o curso passou a ser ministrado em uma área: Ciências Militares Aeroespaciais, em 2005, e realizada a via-

gem de estudos às unidades operacionais da Amazônia por ambos: o CCEM-P e o CCEM-SP. Contudo, esta viagem de estudos foi retirada no ano de 2006, e acrescentada outra às organizações militares da Força Aérea de países amigos.

A partir de 2007, foi realizado o MBA no CCEM-P, com dois módulos na Gestão de Processos: o primeiro com foco em Ciência e Tecnologia e o segundo em Logística. A finalidade era favorecer as dinâmicas desenvolvidas nas atividades em sala de aula.

Novas providências foram estabelecidas no que tange ao currículo do CCEM-P em 2008, por meio de uma Diretriz⁹³, no qual foi mantido o MBA com a finalidade de contemplar os exercícios e conteúdos voltados para o Preparo e Emprego da Força, considerados como de maior relevância, como também foi ampliada a duração do curso em uma semana.

Dessa forma, tornou-se possível o retorno dos exercícios de simulação HOMERO e URANO (criados em anos anteriores), que tinham sido interrompidos, em detrimento da inclusão do MBA, sendo realizado também nesse período, o exercício ATHENA com o objetivo de transmitir aos oficiais do CCEM-P, a vivência de um Estado-Maior de Força Aérea Componente.

⁹² Diretriz do DEPENS nº 01/2003. Retorno do curso para a modalidade presencial (CCEM-P).

⁹³ Diretriz nº 01/2008, de 29 de abril de 2008. Novas providências no currículo do CCEM-P.

Nos anos seguintes (2009 e 2010), atendendo às orientações da referida Diretriz, a ECEMAR realizou algumas modificações nas seguintes disciplinas: Gestão de Processos e Planejamento para o Preparo da Força Aérea, onde houve redução na quantidade de aulas; e nas disciplinas Pesquisa Científica, Planejamento para o Emprego da Força Aérea e Emprego da Força Aérea, com acréscimo na carga horária.

Dando continuidade às modificações, a Escola passou também a realizar o Exame de Seleção ao Curso de Comando e Estado-Maior (ESCCM), em substituição ao Curso Básico de Admissão (CBA).

Mais uma vez, o currículo do CCEM-P⁹⁴ passou por algumas alterações em 2011, no qual foi mantida uma considerável quantidade de disciplinas, como: Geopolítica, Gestão de Projetos, Relações Internacionais, Chefia e Liderança, Justiça Militar, dentre outras.

Consequentemente, ocorreu o acréscimo de aulas das seguintes disciplinas: Doutrina Militar, Planejamento para o Preparo da Força Aérea e Planejamento para o Emprego da Força Aérea, e o aumento da flexibilidade no cronograma, com a duração do curso em 41 semanas.

Ocorreu, ainda, nesse ano, a substituição da disciplina Gestão de Processos

pela disciplina Gestão no COMAER, assim como a disciplina Pesquisa Científica sofreu uma redução na sua carga horária, ajustando-se a disponibilidade existente no ano letivo.

Do mesmo modo, o trabalho no formato de monografia foi substituído por um artigo científico; a disciplina Doutrina Militar recebeu acréscimo na quantidade de aulas; a disciplina Planejamento para o Preparo da Força Aérea foi substituída pela disciplina Preparo da Força Aérea; e os conteúdos da disciplina Planejamento para o Emprego da Força Aérea migraram para a disciplina Emprego da Força Aérea e para a disciplina Jogos de Guerra.⁹⁵

Em relação ao exercício AZUVER, houve a utilização do software de Jogo de Guerra denominado “Projeto Marte”, em 2014, tornando-se mais realista, dinâmico, prático e coerente com a doutrina de emprego da FAB.

Consecutivamente, o currículo da ECEMAR teve modificações na carga horária e nos conteúdos em 2015, com o objetivo de que o curso estivesse compatível com as demandas do COMAER e do Ministério da Defesa, tais como: a redução na quantidade de tempos na disciplina Pesquisa Científica, em consequência do período reduzido para a realização de uma Jornada Científica, o mesmo acontecendo

94 SCHENK, Luiz Gustavo. *O perfil profissional do militar da Aeronáutica. Dissertação (mestrado)-Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2017.*

95 *Ibid.*

com a disciplina Jogos de Guerra, onde foi introduzida a subunidade Processo de Planejamento de Comando Conjunto; sendo inseridas, também, de forma complementar, as unidades: Gerência de Projetos e Programas, e Capacidades e Potencialidades da Intendência Operacional no COMAER, assim como a participação dos oficiais-alunos do CCEM-P no Seminário Internacional sobre o Poder Aeroespacial: Força Aérea no século XXI, organizado pela UNIFA.⁹⁶

Nesse mesmo ano, foi adotado pela ECEMAR, o livro: “Poder Aéreo: Guia de Estudos”, escrito pelo Cel Av Carlos Eduardo Valle Rosa, que foi chefe da Seção de Emprego Operacional, na Subdivisão de Doutrina Militar. A referida obra tornou-se uma referência didática, disponibilizando informações relevantes sobre o fundamento do Poder Aéreo, nos trabalhos realizados pelos alunos do CCEM-P.

O cenário de 2017 na ECEMAR destacou-se pelo aprimoramento de novas tecnologias que foram inseridas em sistemas espaciais de comunicação e reconhecimento, ocorrendo a inclusão de temas de guerra cibernética e a inserção de novas aeronaves no exercício AZUVER, como o F-39 Gripen, o KC-390 Millennium, a Aeronave Remotamente Pilotada (ARP) e o C-767 (Boeing 767).

Nesse contexto, alunos do CCEM-P apresentaram ao EMAER a conclusão do Estudo de Assuntos Operacionais da Força Aérea (EAOP). Com isso, foi possível avaliar aspectos operacionais que influenciam na formulação de alternativas e arranjos de capacidades militares, possibilidades de emprego do poder aeroespacial e proposições para soluções de problemas operacionais do Comando da Aeronáutica, a partir de temas relevantes acordados entre a ECEMAR e o EMAER.

É necessário destacar a participação de 87 oficiais-alunos do CCEM-P, no período de 25 a 29 de setembro desse mesmo ano, no exercício conjunto SIRIUS, realizado nas instalações da EGN e da ECEME. Juntamente com 234 oficiais superiores dos cursos equivalentes das demais Forças Singulares, aconteceu pela primeira vez, no teatro de operações, a atribuição do comando de cada grupo por um aluno da ECEMAR.

O referido exercício consistiu na simulação de um combate com um planejamento conjunto, gerenciado pela Escola Superior de Guerra (ESG), conduzido pela Comissão Interescolar de Doutrina de Operações Conjuntas (CIDOC) e formado pelas Escolas de Comando e Estado-Maior das três Forças.

96 SCHENK, Luiz Gustavo. *O perfil profissional do militar da Aeronáutica. Dissertação (mestrado)-Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2017.*

No final de 2017, oficiais instrutores da ECEMAR concluíram o “Treinamento e Padronização de Instrutores: Metodologias Ativas (CPI-LAB)”, oferecido pela Pró-Reitoria de Ensino Especializado e Idiomas (PROEEI), da UNIFA, no dia 28 de novembro. O objetivo desse treinamento foi para desenvolver a competência e as habilidades para que os instrutores pudessem exercer o papel de mediadores da técnica de Sala de Aula Invertida.

SALA DE AULA INVERTIDA

Em 2018, o currículo do CCEM passou por uma mudança: a inserção da prática da Sala de Aula Invertida, na modalidade presencial. Foi o primeiro curso a adotar essa metodologia, onde permitiu ao aluno, por meio do fornecimento de materiais previamente selecionados, tornar-se protagonista do processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o tempo presencial disponível para a retirada de dúvidas e para a análise dos conteúdos propostos, a partir de debates dirigidos sobre a sua aplicação em temas da atualidade.

A Revista NOTAER publicou uma matéria sobre a Sala de Aula Invertida, em junho desse mesmo ano, com o título “Ensino a Distância na ECEMAR traz benefícios para alunos e administração”:

[...] Ainda como parte do processo de Reestruturação do ensino na ECEMAR, outras mudanças foram a introdução de novas téc-

nicas, como a Sala de Aula Invertida, e a formação continuada dos instrutores, promovendo evolução no preparo e atuação do corpo docente para atender às demandas das novas técnicas implementadas.⁹⁷

Sobre essa temática, o Cel Av Luiz Gustavo Schenk, assessor do Comando da ECEMAR, concedeu a seguinte entrevista:

Sobre a Sala de Aula Invertida, de maneira bem resumida, alguns conteúdos foram escolhidos para serem aplicados com essa metodologia. Então esse conteúdo, dependendo do seu volume, ele é dividido em aulas e discussões dirigidas, que é conhecido mais popularmente como: Sala de Aula Invertida. Então o aluno recebe um pacote de leituras, ele faz a leitura durante a tarde e pode se estender até a noite. Podendo fazer na Escola ou então, na sua residência. No dia seguinte, ele assiste dois tempos de aula de forma resumida sobre aquele assunto, dando uma visão geral e, ainda durante a própria manhã, ele passa daí para os grupos, em dois tempos de aula, onde é realizada então a sala de aula invertida, que o nome dado aqui na Escola é: Discussão Dirigida.

Esse ciclo né, ele passa então daí depois desse tempo, para a tarde seguinte, onde recebe outro pacote de leituras e novamente realiza aquelas leituras e tal, e aí na manhã seguinte, ele (o aluno) vem e assiste outra aula, continuação do conteúdo e aí, mais dois tempos de aula e depois, dois tempos de discussão dirigida em grupos de, atualmente são quatorze alunos, tendo em vista a disponibilidade de instrutores versus o número de alunos. É possível que não seja uma sequência ininterrupta

97 Revista NOTAER, Brasília/DF- junho de 2018, pág.13.

e eventualmente, se faz necessário interromper a continuidade, para que seja realizada outra atividade. Mas, ela se dá preferencialmente dentro de uma sequência mais próxima possível, ok.⁹⁸



*Auditório Ten Brig Ar Deoclécio,
conhecido como: Auditório 1⁹⁹*

Na atualidade, são ministrados os seguintes cursos na ECEMAR:

- Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM).
- Curso de Altos Estudos Militares (CAEM), constituído pelo Estágio de Política e Estratégia Aeroespaciais (EPEA), realizado na ECEMAR e pelos Cursos de Altos Estudos realizados na Escola Superior de Guerra (ESG), Escola Superior de Defesa (ESD), Escola de Guerra Naval (EGN) e Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME); e

- Estágio de Comando da Força Aérea Brasileira (ECFAB), que foi integrado à ECEMAR no ano de 2020.
- Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM). Criado no ano de 2022. É anterior ao CEEM e totalmente na modalidade Ensino a Distância (EAD), com duração de 18 meses e com a parceria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Centro de Educação a Distância, da Universidade da Força Aérea (UNIFA), do Instituto de Educação a Distância e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), para tratar de conteúdos de Força Aérea e de Doutrina. Os alunos que realizam esse curso são oriundos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (CAP), da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), e concorrem ao Generalato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos seus setenta e sete anos de trajetória, a ECEMAR apresenta um importante aspecto da história do Brasil. Desde o seu começo, ainda de forma embrionária com a criação do Curso de Es-

98 Entrevista com o Cel Ar Luiz Gustavo Schenk, por vídeo conferência, realizada no dia 10 de novembro de 2020.

99 Acervo fotográfico da ECEMAR.

tado-Maior, funcionando provisoriamente na ECEME, transformando-se logo após, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

Sua história representa o esforço nacional na busca do aperfeiçoamento e da capacitação dos oficiais superiores da Aeronáutica, integrando-se com as Escolas das outras Forças Armadas, a Marinha e o Exército. A memória desta Instituição constitui um importante esforço para a valorização da identidade do oficial superior da FAB, bem como para o crescimento da própria Força, que mesmo acompanhando as novas tendências tecnológicas educacionais, busca a preservação do seu passado.

Em sua longa trajetória, a ECEMAR chegou ao patamar de Academia de Guerra da Força Aérea Brasileira, na qual formou, até o ano 2022, em seus cursos: 16 civis e 10.107 oficiais superiores, sendo 389 oficiais de Nações Amigas.

Referências bibliográficas

Entrevista com o Cel Av Luiz Gustavo Schenk, por vídeo conferência, realizada no dia 10 de novembro de 2020.

Entrevista com o Cel Av Renato de Paiva Lamounier, por vídeo conferência, realizada no dia 20 de dezembro de 2020.

Entrevista com o Cel Av Reginaldo Guimarães, por vídeo conferência, realizada no dia 30 de dezembro de 2020.

Entrevista com o Maj Brig Ar José Roberto Scheer, por vídeo conferência, realizada no dia 23 de março de 2021.

Jornal no Correio da Manhã: NOTÍCIAS DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA - Vão cursar a Escola de Estado-Maior de Leavenworth, em 22 de março de 1944, pág.03.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica. O Estado-Maior - Fundamentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. HISTÓRIA GERAL DA AERONÁUTICA BRASILEIRA, Vol. 4-Rio de Janeiro: INCAER,2005.

_____. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. HISTÓRIA GERAL DA AERONÁUTICA BRASILEIRA, Vol. 5-Rio de Janeiro: INCAER,2014.

Cadastro Histórico da ECEMAR, 2012.

Livro Histórico da ECEMAR, Vols 01 a 07 (1946 até 2019), Rio de Janeiro.

LAVANÈRE-WANDERLEY, N.F. História da Força Aérea Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Brasileira, 1975.

Manual de Facilidades ECEMAR, 2018.

NATAL, João Rafael Mallorca. Pensando Educação – Uma História da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Rio de Janeiro: Luzes - Comunicação, Arte & Cultura, 2019.

PARENTE, Paulo André. A construção de uma nova História Militar. Revista Brasileira de História Militar, Rio de Janeiro, 2009.

Revista da ECEMAR, Rio de Janeiro,1990.

_____, Rio de Janeiro, 1993.

_____, Rio de Janeiro, 1999.

_____, Rio de Janeiro, 2013.

Revista NOTAER, Brasília/DF, junho de 2018, pág.13.

SCHENK, Luiz Gustavo. O perfil profissional do militar da Aeronáutica. Dissertação (mestrado) -Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2017.

WEHLING, Arno. A Pesquisa da História Militar Brasileira, in: Revista da Cultura. RJ, 2001.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Aviso nº 61- GMRP-R, de 20 de dezembro de 1965. Elogio do Marechal do ar Eduardo Gomes sobre a Operação Poti.

_____. Ministério da Aeronáutica. Aviso nº 007/GM3, de 17 de junho de 1983. Criação do CPEA.

_____. Ministério da Aeronáutica. Aviso nº 007/GM3, de 17 de junho de 1983. Extingue o CDS.

BRASIL. Decreto nº 20.798, de 19 de março de 1946. Criação do Curso de Estado-Maior da Aeronáutica.

_____. Decreto nº 24.203, de 16 de dezembro de 1947. Criação da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

_____. Decreto nº 24.748, de 5 de abril de 1948. Primeiro Regulamento.

_____. Decreto nº 25.531, de 17 de setembro de 1948. Declara de utilidade pública, para desapropriação, imóveis necessários ao Ministério da Aeronáutica, na cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal.

_____. Decreto nº 27.852, do dia 06 de março de 1950. Novo Regulamento.

_____. Decreto nº 38.818, de 05 de março de 1956, Art. 127. Designação de instrutores.

_____. Decreto nº 47.138, de 27 de outubro de 1959. Regulamento sobre o funcionamento dos cursos.

_____. Decreto nº 1.975, de 02 de janeiro de 1962. Ativação de mais um curso.

_____. Decreto nº 54.399, de 09 de outubro de 1964. Modificação no Curso Preliminar de Admissão (CPA), que passou a ser realizado por correspondência.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Nota nº R-002/GM1, de 1988. Reativação do CDS.

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Portaria Ministerial nº 432, de 28 de dezembro de 1946. Instruções Específicas.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 673-GM3, de 26 de agosto de 1959. Autorizada a publicação da Revista da ECEMAR.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 125/ EMGEP, de 25 de novembro de 1970, publicada em 29 de janeiro de 1971. Novas Diretrizes.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 10/EMGEP, de 13 de abril de 1972. Realização de Estudo de Estado-Maior (EEM).

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 97, de 25 de setembro de 1975. O Curso Preliminar de Admissão (CPA) passou a ser denominado por Curso de Admissão (CA).

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 005/GM3, de 04 de janeiro de 1980. Realização do Curso de Estado-Maior por Correspondência (CEMC).

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria n.º 996/GM3, de 1º de setembro de 1982. Alterações no Regulamento.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 286/GM3, de 03 de março de 1987. Autoriza a matrícula de civis no CPEA.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 220/GM3, de 04 de abril de 1989. Reativação do CDS.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 752/GM3, de 23 de setembro de 1992. Revogação da Nota nº R-002/GM1, de 1988.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria DEPENS 168/DE-6, de 29 de setembro de 1993. Aprovação do emblema da ECEMAR.

_____. Ministério da Aeronáutica. Portaria nº 937/GM3, de 11 de outubro de 1995. Incorporação do CDS ao CEM/CSC.

SITES CONSULTADOS

<https://www2.fab.mil.br/ecemar/index.php/historico>. Acessado em 30 de setembro de 2020.

http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1944_15148.pdf. CORREIO DA MANHÃ, 1944, pág. 3. Acessado em 25 de novembro de 2020.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-24748-5-abril-1948-409754-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em 26 de novembro de 2020.

<http://hgengenharia.com.br/2020/02/01/universidade-da-forca-aerea-ecemar/>. Acessado em 01 de fevereiro de 2021.

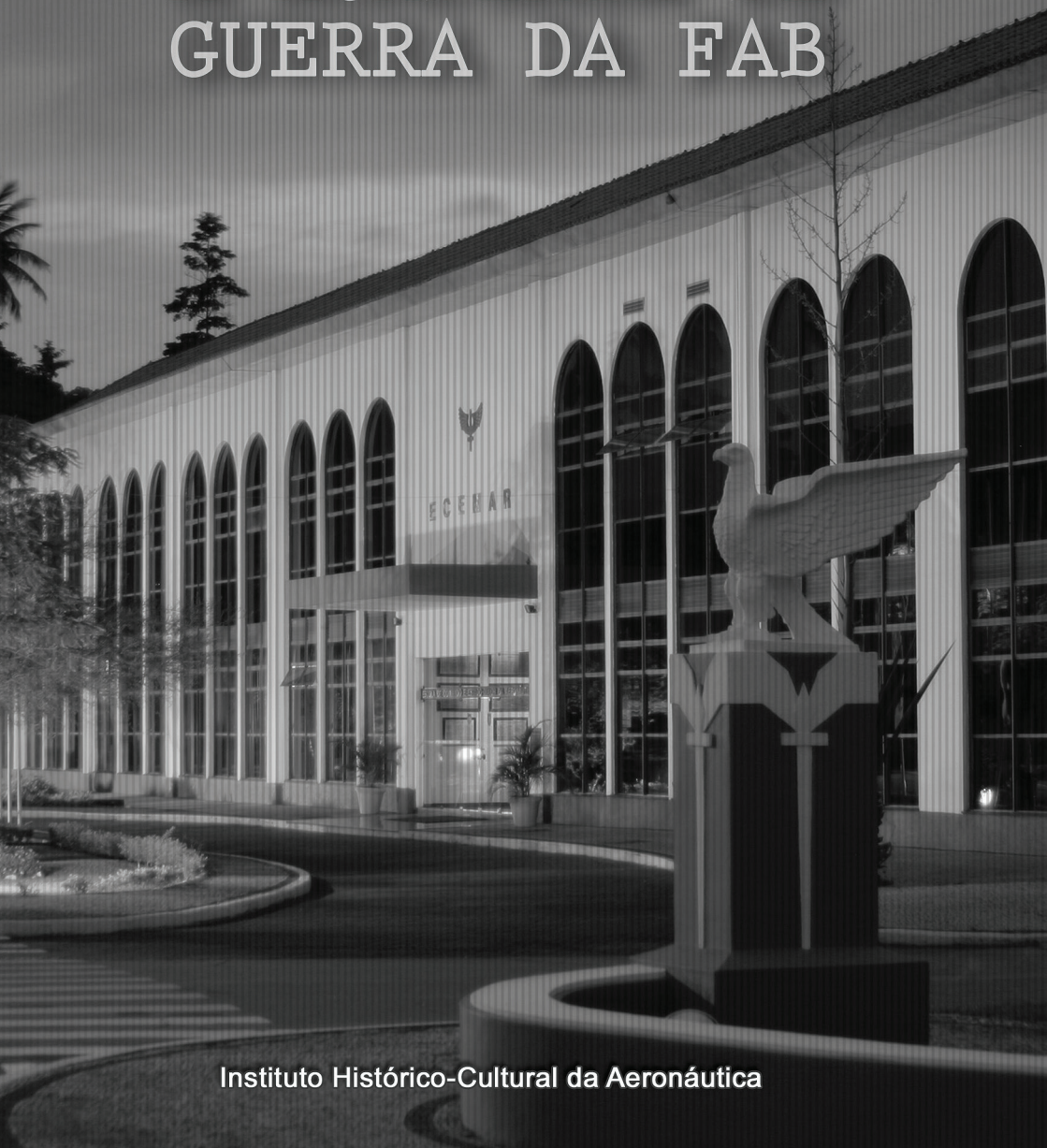
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_07&Pesq=ECEMAR&pagfis=100249. Jornal do Brasil, de 31 de março de 1959, pág. 5. Acessado em 26 de março de 2021.

*A historiadora Monica Teixeira Serra
pertence ao efetivo do INCAER e integra
a equipe do SISCULT.*

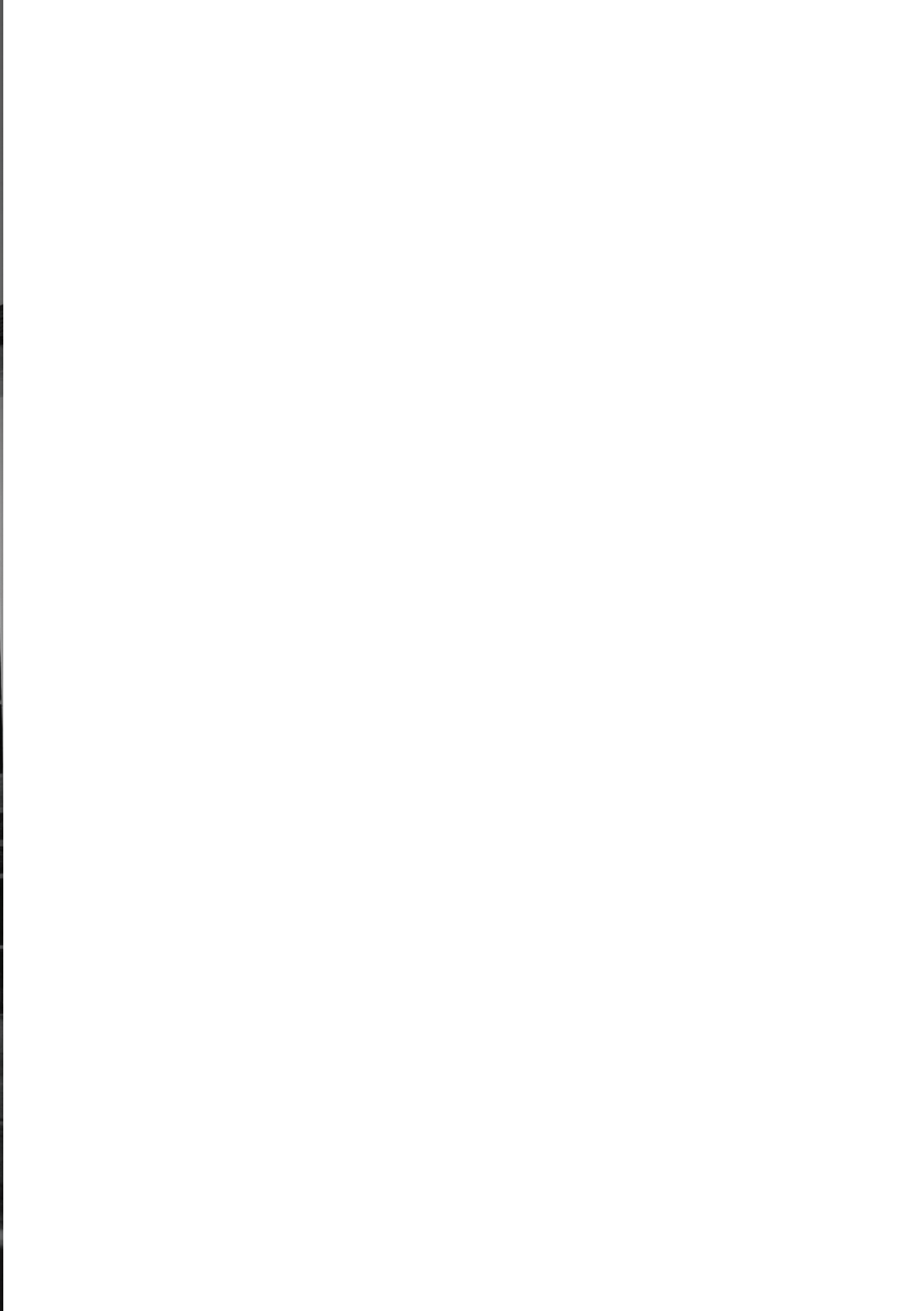


ECEMAR

A ACADEMIA DE GUERRA DA FAB



Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica





Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica



INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica
www.fab.mil.br/incaer